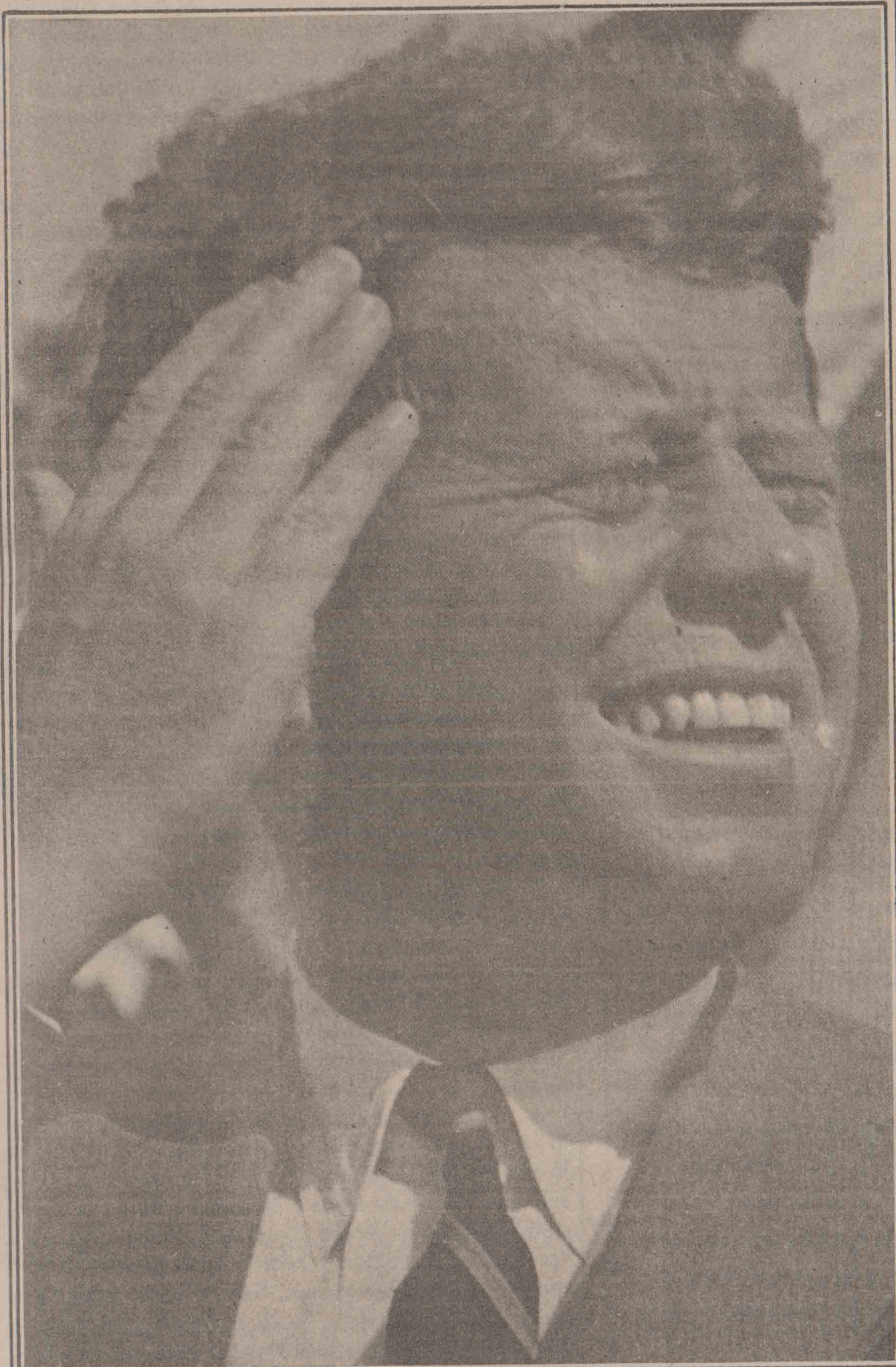




A TRAGÉDIA AMERICANA DE JOHN FITZGERALD KENNEDY



A agência noticiosa norte-americana UPI, em telegrama despachado de Chicago, informou que foi exibido à imprensa filme feito por um cinegrafista e especialista ótico de Nova Iorque, que tenta provar que Lee Harvey Oswald, o pretenso assassino do presidente John Kennedy, nada tem a ver com o assassinato do presidente.

Segundo o filme, quatro ou cinco pessoas teriam disparado simultaneamente contra Kennedy e que o número de tiros teria sido seis e não

somente três, como o estabelecido pela Comissão Aliás, o relatório da Comissão Warren, foi recebido desde o início com extremo ceticismo, não só nos Estados Unidos como no resto do mundo.

Baseado num minucioso trabalho de pesquisa histórica, a redação do COTRIJORNAL elaborou reportagem que vai publicada nas páginas 12 e 13 da presente edição.

NESTA EDIÇÃO:

**COTRIJUI NA AMAZÔNIA:
AMPLIAM-SE OS ESTUDOS**

**A COTRIJUI NO MERCADO
EXTERNO: ÓLEO DE SOJA**

AS PEREIRAS DE IJUÍ

Viajantes brasileiros tem voltado impressionados pela existência de árvores frutíferas, em espetáculo bastante comum, na maioria das ruas de cidades européias e norte-americanas. Realmente, o fato é corriqueiro em países de civilização mais adiantadas, onde os valores ecológicos, da flora e da fauna, são levados em alta consideração pelo povo, desde as crianças até os mais velhos.

tamos distanciados desse grau de educação de massa, capaz de fazer com que cada um, independente de leis e regulamentos, passe de predador a protetor da flora. Em Ijuí, graças a Deus, temos um belo exemplo a registrar: são as pereiras da rua Barão do Rio Branco, que o povo ama e respeita. Que outros exemplos surjam em Ijuí e na nossa região, para projetar-nos como um povo cada vez mais culto e educado nos valores imutáveis das leis da natureza.

No Brasil, infelizmente, es-



**COOPERATIVA REGIONAL
TRITÍCOLA SERRANA LTDA**

Rua: José Hickembick, 66
Caixa Postal, 111 .
Fones: 2160 - 2161 - 2162
Inscr. 065/000770
Inscr. INCRA Nº 248/73
C.G.C. 90 726 506/001

ADMINISTRAÇÃO**Direção Executiva:**

Presidente: Ruben Ilgenfritz da Silva.

Vice-presidente: Arnaldo Oscar Drews.

Superintendente: Clóvis Adriano Farina.

Diretores: Alceu Carlos Hickembick e Euclides Casagrande.

Conselheiros efetivos:

Alberto Sabo, Amaury Marks, Alfredo Driemeyer, Carlos Krüger, Itelvino Sperotto e Reinoldo Luiz Kommers.

Suplentes:

Elcides José Salomoni, Hugu Lino Costa Beber, Renaleto Fontana e Zeno Foletto.

Conselho Fiscal efetivos:

Herbert Hintz, Alfredo Schmidt e Braulio Martins da Rocha.

Suplentes:

José Claudio Köhler, Duílio Fachin e Germano Reinaldo Beutinger.

Armazéns:

Sede - Ijuí	98.000 T.
Santo Augusto	77.000 T.
Chiapetta	20.000 T.
Coronel Bicaco	20.000 T.
Tenente Portela	10.800 T.
Vila Jóia	20.000 T.
Rio Grande	220.000 T.
Em construção:	
Augusto Pestana	20.000 T.
Ajuricaba	20.000 T.

**COTRIJORNAL**

Órgão de circulação dirigido ao quadro social).

EXPEDIENTE**Redação e Administração:**

Rua José Hickembick, 66 Cx. Postal, 111 - Fone 2160.

Registrado no Cartório de Títulos e Documentos do município de Ijuí, sob nº 9

Redator: Responsável -

-Raul Quevedo-

registro profissional no MTPS.

1176 matrícula no SJPPA nº 550 sócio da Associação Riograndense de Imprensa nº 1571.

Colaboradores: Rui Polidoro Pinto e Rui Michel.

Composto e impresso nas oficinas do "Jornal da Manhã", - Gráfica e Editora Jornalística Serfintela Ltda.

EDITORIAL**Soja, o que é lucro e o que é perda?**

A soja, que foi o tema de maior debate durante o ano de 1973, tendo em vista a celeuma causada pela verdadeira revolução de preços ocasionada por assuntos determinantes na época, e hoje de pleno domínio do público, cos, pelo menos no que toca ao Rio Grande do Sul.

Querem uns, a intervenção governamental no setor, havendo até os que advogam, pura e simplesmente, a estatização do comércio do produto.

O argumento apresentado por estes defensores do estatismo, parece resumir-se no fato de que uns poucos vendem por preços altos enquanto a maioria tem de contentar-se com preços mais baixos para o produto, tendo, por consequência, prejuízos nos negócios.

Ao nosso ver, o assunto é conflitante.

Em primeiro lugar, precisamos saber o que é possível qualificar por lucro e o que se qualificaria por prejuízo. A semântica da questão, nos parece, reside no fato de que uns tem obtido maior rendimento por seu produto enquanto outros tem obtido menor rendimento por esse mesmo produto.

Para afirmar-mos, com exatidão, que o produtor "A" perdeu dinheiro enquanto o produtor "B" obteve lucro, precisaríamos saber o custo real da produção de um e de outro. Isso, no entanto, só ocorrerá, quando tivermos disseminada a sistemática de aplicação da contabilidade agrícola, que a COTRIJUI vem aconselhando. Os produtores aceitam a comercialização livre como um desafio à sua capacidade gerencial. Retirar-lhes essa opção seria como que uma negação dos valores da livre iniciativa. Por essa razão, achamos que advogar a estatização do comércio da soja, agora, será prestar um mau serviço ao agricultor. Será o mesmo que retirar-lhe a opção de lutar por melhor rendimento pelo produto.

O que se deve pregar, no nosso entender, e em nome da democratização da produção, é estimular a sistemática do preço médio, a ser feita pelas cooperativas, ou até mesmo pelos próprios produtores, através da formação de médias de venda sucessivas.

PERSPECTIVA**POLOCENTRO, A AGRICULTURA NO CERRADO MATO-GROSSENSE**

Primero foram lançados os fundamentos da Polamazônia; agora é o Polocentro que desperta a curiosidade e o interesse dos brasileiros. No primeiro programa, a intenção do Governo da República é o aproveitamento e a dinamização de novos polos agropecuários e minerais na grande região Amazônica. No segundo, o aproveitamento agrícola da região dos Cerrados, que cobrem extensas áreas (mais de um milhão de quilômetros quadrados, igual a 100 milhões de hectares) dos estados de Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais, até aqui improdutivas.

Para um país, cujo aproveitamento agrícola concentrou-se por 400 anos na região centro-sul, exaurindo regiões, muitas delas consideradas impróprias para a agricultura, é salutar o chamamento agora para um alargamento dos horizontes agrícolas em regiões que a ciência agrônoma considera nobre para os cultivos.

Ao assinar o decreto que criou o Programa de Desenvolvimento dos Cerrados - Polocentro - em solenidade levada a efeito a 29 de janeiro no Palácio do Planalto, na presença dos atuais e futuros governadores dos estados de Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais, o presidente Geisel disse que o Governo fará um esforço extraordinário num período de 3 ou 4 anos, para aproveitar no mínimo 3 milhões de hectares de cerrados com cultivos agrícolas.

O ministro do Planejamento, sr. Reis Veloso, disse no decorrer da solenidade que o Programa de Desenvolvimento dos Cerrados foi baseado em estudos do IPEA e dos Ministérios da Agricultura e do Interior. Compreenderá a aplicação de recursos da ordem de 2 bilhões de cruzeiros para investimentos na exploração de calcário para fertilizantes, pesquisas agrícolas e experimentação rural, além da construção de silos e armazéns.

Esclareceu também que serão trabalhados um total de 12 polos selecionados nos três estados. Esses estados correspondem a 80% de toda a área de cerrados brasileiros. Os restantes 20% localizam-se nos estados de São Paulo e Paraná, nos territórios de Amapá e Roraima e na ilha de Marajó.

Aí está, sem dúvida, uma excelente perspectiva para o Brasil.

É mais do que sabido que a exploração agrícola no nosso país concentra-se no mais das vezes em locais de topografia contrária. No Rio Grande do Sul, por exemplo, é característica a agricultura de encosta, onde as vasantes de erosão são constantes e progressivas. Portanto, uma política tendente a reorganizar os horizontes de nossa agricultura, fixando-a em regiões planas e de boa fertilidade, pode significar a salvação do pouco que nos resta de valores ecológicos. Oxalá o programa enunciado pelo presidente Geisel, tenha aplicação efetiva e imediata, como tudo está a indicar.

SENSÍVEL QUEDA NA PRODUÇÃO DE TRIGO DA ARGENTINA

BUENOS AIRES — Argentina — Se se considerar que para o próximo inverno no hemisfério austral todos os países do mundo terão as reservas de cereais mais baixas da história, será fácil constatar como é crítica a situação no setor. Por essa razão, é chegado o momento das nações produtoras alertarem-se para a gravidade da situação. Essas declarações foram feitas pelo sr. G.N. Vogel, presidente da Junta do Trigo Canadense, formuladas em janeiro aqui, quando proferiu palestra nesta capital abordando manifestações anteriores sobre o perigo da fome no mundo.

Abordando a última conferência da FAO, em Roma, realizada em novembro, assinalou " que a história registra carências graves de alimentos em muitos países, mas não na situação verdadeiramente crítica da extensão mundial que a mesma se caracteriza agora.

Disse também o sr. Vogel, que a produção mundial, que no ano de 1972 alcançou a 1.200 milhões de toneladas, tinha necessidade de aumentar numa proporção de 25 milhões de toneladas anuais para cobrir a crescente demanda. Ressaltou o especialista que as reservas de trigo dos países exportadores caíram para 49 milhões de toneladas no período de 1971-1972; a 29 milhões de

toneladas em 1972-1973 e que será demasiadamente dramático se tivermos uma má colheita na próxima safra do cereal.

Passados menos de trinta dias da palestra do especialista canadense, a safra de trigo argentina está chegando ao final e os resultados alcançados até o presente não dão motivo para otimismo, nem ao Governo nem aos produtores. É que se manifesta a evidência de que o país perde a cada novo ano sua condição de privilegiado exportador mundial do grão nobre.

As últimas estimativas oficiais indicam que a safra alcançará 4,8 milhões de toneladas, o que é inferior em 26,8% à produção do ano passado. Esta produção é a mais baixa dos últimos 15 anos.

Essa produção também é inferior em 1,6 milhões de toneladas, ou 25,2% a média registrada no último quinquênio. Se considerada a produção média do último decênio, a queda da produção de trigo é de 2.072 mil toneladas, o equivalente a 30%.

Para que se tenha uma idéia real do aviltamento da produção argentina de trigo, é bom lembrar algumas altas produções já obtidas por este país: a maior produção de todos os tempos ocorreu em 1965, com 11,3 milhões de toneladas, das quais 6,6 milhões destinadas à exportação. Na safra de 1928-1929, 9,5 milhões de toneladas e na safra de 1938, 10,3 milhões de toneladas.

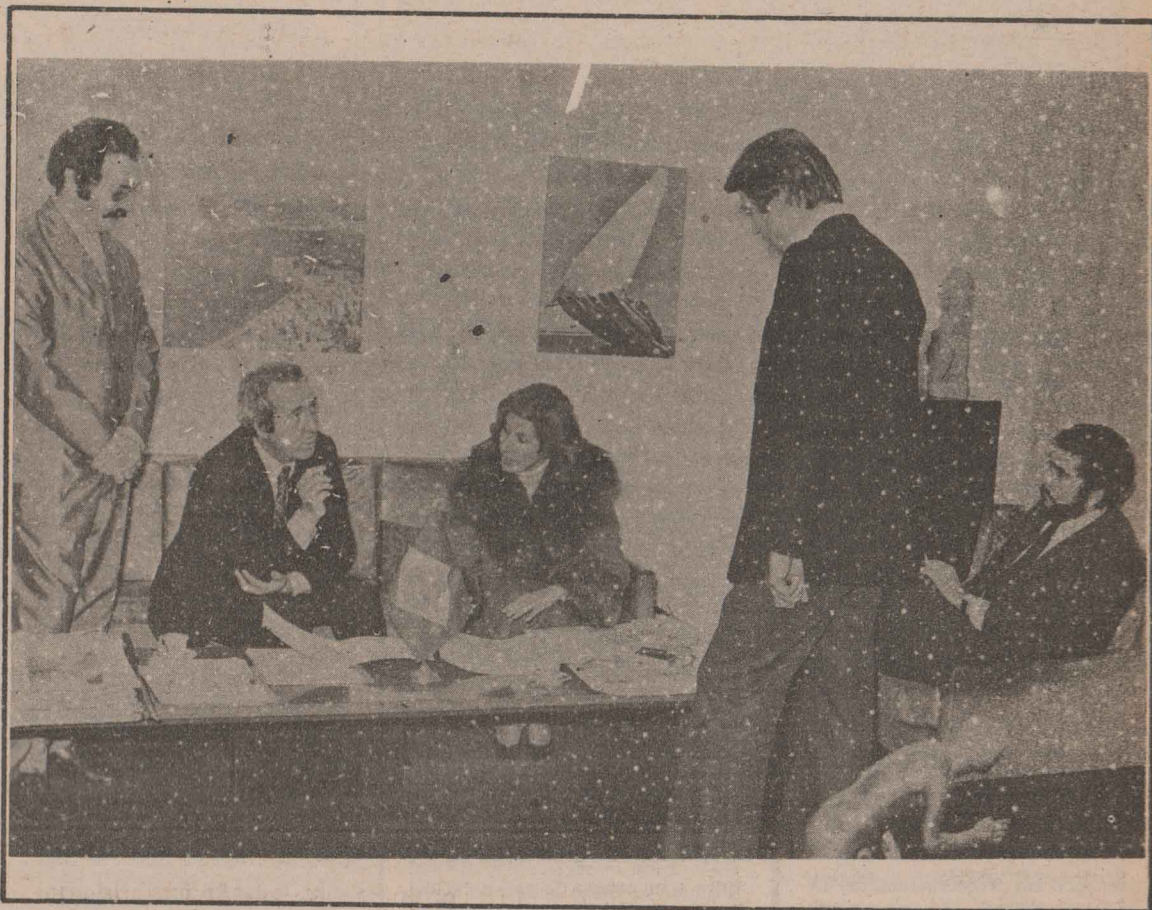
CAI PRODUÇÃO DE AÇÚCAR ARGENTINO

BUENOS AIRES — A produção nacional de açúcar, a 31 de dezembro de 1974, alcançou somente 1.390 mil toneladas, de acordo com estimativas relacionadas pelo setor industrial privado. O volume apurado é inferior às 1.750 mil toneladas esperadas, segundo os cálculos oficiais do setor, feitas no início da safra.

No volume apresentado, a província de Tucuman participou com 853 mil toneladas.

O consumo de açúcar na Argentina anda em torno de um milhão de toneladas. Mesmo assim, com uma produção em índices menores do que os previstos, haverá uma sobra de cerca de 390 mil toneladas de produto.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE PRODUTOS TÊXTEIS



ROMA (Do Correspondente) — Na sede da Embaixada Brasileira, na Piazza Navona, foi assinado o primeiro contrato comercial e de intercâmbio para a primeira exportação brasileira de têxteis para a Itália, no valor de um milhão de dólares. A transação, da qual participou o jornalista Venceslao Soligo, diretor da Import-Export Brasil Europa, e nosso correspondente, foi feita entre a Sadima — Comércio Exterior, de São Paulo e a Fintessile, da Itália.

A Sadima lançará no Brasil a linha Valeentino e a Fintessile lançará na Itália a linha Samba, com exclusividade para o mercado europeu, de tecidos importados do Brasil. Na foto, da esquerda para a direita, Venceslao Soligo e Angelo Torello, a princesa Marina Pignatelli di Monteroduni e Giovanni Franzan, pela Fintessile. Sentado, na extrema direita, o sr. Eloim S. Ferreira Dutra, adido comercial à Embaixada Brasileira na Itália.

ALIMENTOS COMO FATOR DE PRESSÃO POLÍTICA

FRESNO (Califórnia) — O secretário da Agricultura Earl L. Butz, provocou celeuma mundial quando confessou, em meados de 1973, que o Governo norte-americano usou o trigo como barganha política em benefício dos russos, porém com o objetivo de minar o porto de Aiphong, no Vietnã, para apressar o fim da guerra no Sudoeste Asiático.

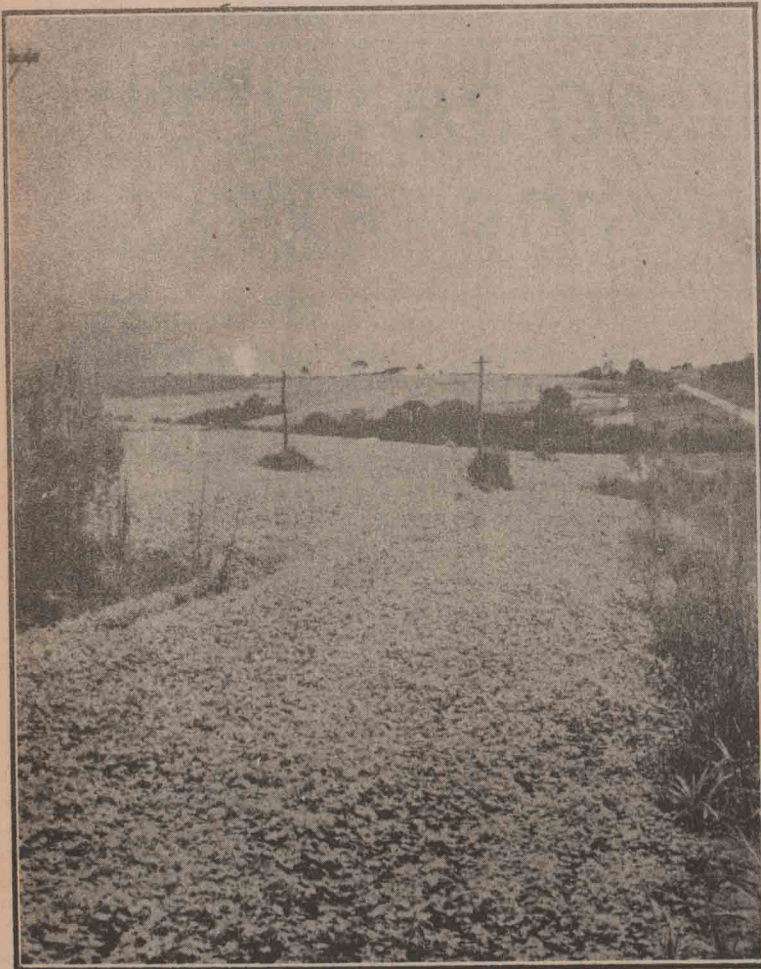
Butz volta agora a ressaltar o real e incontestável valor político dos alimentos, ao afirmar que " seria um excelente investimento se os Estados Unidos utilizassem a ajuda alimentícia ao exterior para conduzir determinados países, entre os quais Síria e Egito, à esfera de influência" norte-americana.

Os alimentos, disse o secretário, talvez lem-

brando o caso de Aiphong, " já são um instrumento oficioso da diplomacia americana no seu relacionamento com o mundo".

Salientou que durante este ano os Estados Unidos fornecerão 1,4 bilhão de dólares em ajuda alimentícia aos países subdesenvolvidos, observando que naturalmente estes países " terão que ser atraídos para a escala de influência norte-americana".

TRIGO MOURISCO, UM INÇO QUE DÁ DÓLARES AO PAÍS



É tido como um inço bravo e persistente, que depois de semeado uma vez, nasce indefinidamente, e completa o ciclo duas vezes ao ano. Trigo mourisco ou trigo sarraceno, é cultivado em larga escala na região de Lagoa Vermelha, onde completa o ciclo em média de 90 dias, dando duas safras por ano, numa produção que oscila entre 30 e 50 sacas (de 50 quilos) por hectare.

A reportagem do COTRIJORNAL esteve em Lagoa Vermelha observando e fotografando as lavouras de mourisco, que nesta época já está se preparando para a segunda safra. Hou-

ve época em que praticamente toda a zona típica de trigo branco no Rio Grande do Sul, tentou o cultivo do mourisco. Mas sua tendência à infestação bem como a incerteza de seu mercado de colocação, foram fatores que pesaram para o abandono do cultivo.

Hoje, só Lagoa Vermelha, Vacaria, São José do Ouro, Sannanduva, Ibiraiaras, Tapejara e Getúlio Vargas, cultivam o mourisco. A produção é de cerca de 50 mil toneladas em toda a região.

Entusiasta do mourisco, o agricultor Cersi Andreani, que já foi prefeito do municí-

pio de São José do Ouro, disse que o futuro governador Synval Guazzelli bem como o futuro secretário da Agricultura, sr. Getúlio Marcantônio, que são da região (ambos de Vacaria), desejam estimular o cultivo do mourisco na Grande Lagoa Vermelha.

Para Cersi Andreani, a tendência da região é aumentar o cultivo do grão, apesar da vontade dos agricultores em aderir a soja, cujo mercado é garantido, ao contrário do mourisco, que tem somente três países compradores regulares: Japão, Polônia e Holanda. A razão para o aumento da produção de mourisco, diz o sr. Andreani, é sua elevada rusticidade e rapidez do ciclo. Além disso, o mourisco precisa somente de chuvas para se desenvolver, não sendo atacado por nenhuma praga. Basta que o agricultor tenha cuidado com o ataque da formiga cortadeira, único elemento nocivo ao mourisco, que se conhece.

São desenvolvidos estudos dietéticos no sentido de aumentar a faixa de consumo do mourisco. Andreani disse que uma empresa paranaense de Ponta Grossa e outra de São Paulo, já fazem massas alimentícias de largo consumo, a partir da farinha de mourisco. Segundo disse, esses estudos visam sensibilizar as autoridades do Ministério da Saúde para incluir na panificação normal uma parcela do produto, fazendo pão misto. Mas enquanto isso não ocorrer, os produtores dependerão totalmente do mercado externo, principalmente o Japão, a Holanda e a Polônia.



COTRIJUI TESTA A MULHER NAS TÉCNICAS AGRÍCOLAS

Duas estudantes de técnicas agrícolas do Paraná, em fase de conclusão de curso, estão fazendo estágio de tecnologia e adaptação de campo, na COTRIJUI. São as estudantes Alba L. Dembogenski e Irene Basso, ambas do Colégio Agrícola Estadual " Manoel Moreira Pena, de Foz do Iguaçu, Paraná.

Vinculadas ao Departamento Técnico da cooperativa, num período de 30 dias, as estagiárias gostaram da experiên-

cia. Nos próximos dias voltarão ao Paraná para a conclusão do curso, mas segundo confessaram, já firmaram a convicção de que dedicar-se-ão à agricultura no setor de técnicas agrícolas. Posteriormente, disseram, pretendem formar-se em engenharia agrônômica.

Ficaram muito agradecidas à COTRIJUI por ter esta proporcionado a experiência. Na foto as estagiárias, quando em visita à redação do COTRIJORNAL.

II RODEIO CRIOULO DE LAGOA VERMELHA

Realizou-se em Lagoa Vermelha, o II Rodeio Crioulo, uma promoção do CTG Alexandre Pato com a colaboração da Prefeitura Municipal lagoense, no período de 31 de janeiro a 2 de fevereiro.

Apesar das chuvas que caíram no município, a programação foi cumprida, para satisfazer um público amante das coisas da tradição e da cultura popular, vindo de várias partes do Rio Grande do Sul. Conforme a tradição dos rodeios crioulos, realizaram-se provas e concursos de declamação, invernada artística, de dança (chula); concurso de gaiteiros, canções folclóricas e a mais prendada prenda, além dos concursos de rédeas, de laço e as sensacionais gineteadas, o pon-

to alto de qualquer rodeio crioulo.

O II Rodeio Crioulo de Lagoa Vermelha, realizado no Parque de Exposições do município, teve a coordenação geral do advogado Cesar Multerno e participação da patronagem tendo a frente Gentil Reis, Salatiel Pinto, Podalirio de Gois Vieira, Raul José Raimundo, Edison Pinto, Cilon Lima, Odacir Nogueira, João Pantaleão Leite, Leonar Reis, Zeferino Bonez e Adelar Rodrigues, coordenador da 8ª Região Tradicionalista.

Além do CTG Alexandre Pato, anfitrião do II Rodeio Crioulo estiveram participando das festividades mais 40 CTGs de várias partes do Rio Grande do Sul.



GOVERNO INTERVEM NO MERCADO DA SOJA

Em nota conjunta distribuída a 28 de janeiro, os Ministérios da Indústria e Comércio, Fazenda e Agricultura, definiram a política de comercialização da soja para a próxima safra.

A nota, em sua íntegra, é a seguinte: " Os ministros da Indústria e Comércio, da Agricultura e da Fazenda, examinando, no âmbito da Comissão Executiva da CONCEX, os problemas da comercialização da safra de soja do corrente ano, decidiram estabelecer o seguinte:

1) - As exportações de soja em grão e seus derivados continuam dependendo de prévia autorização da CACEX, tendo em vista os seguintes

objetivos: A) - Atendimento prioritário do mercado interno, uma vez que o Governo está empenhado em estimular cada vez mais o consumo interno da leguminosa, sob todas as formas possíveis. Para isso, serão adotadas medidas eficazes para a garantia da colocação, no mercado interno, da maior parte da próxima safra. B) - Garantir ao produtor, adequada remuneração.

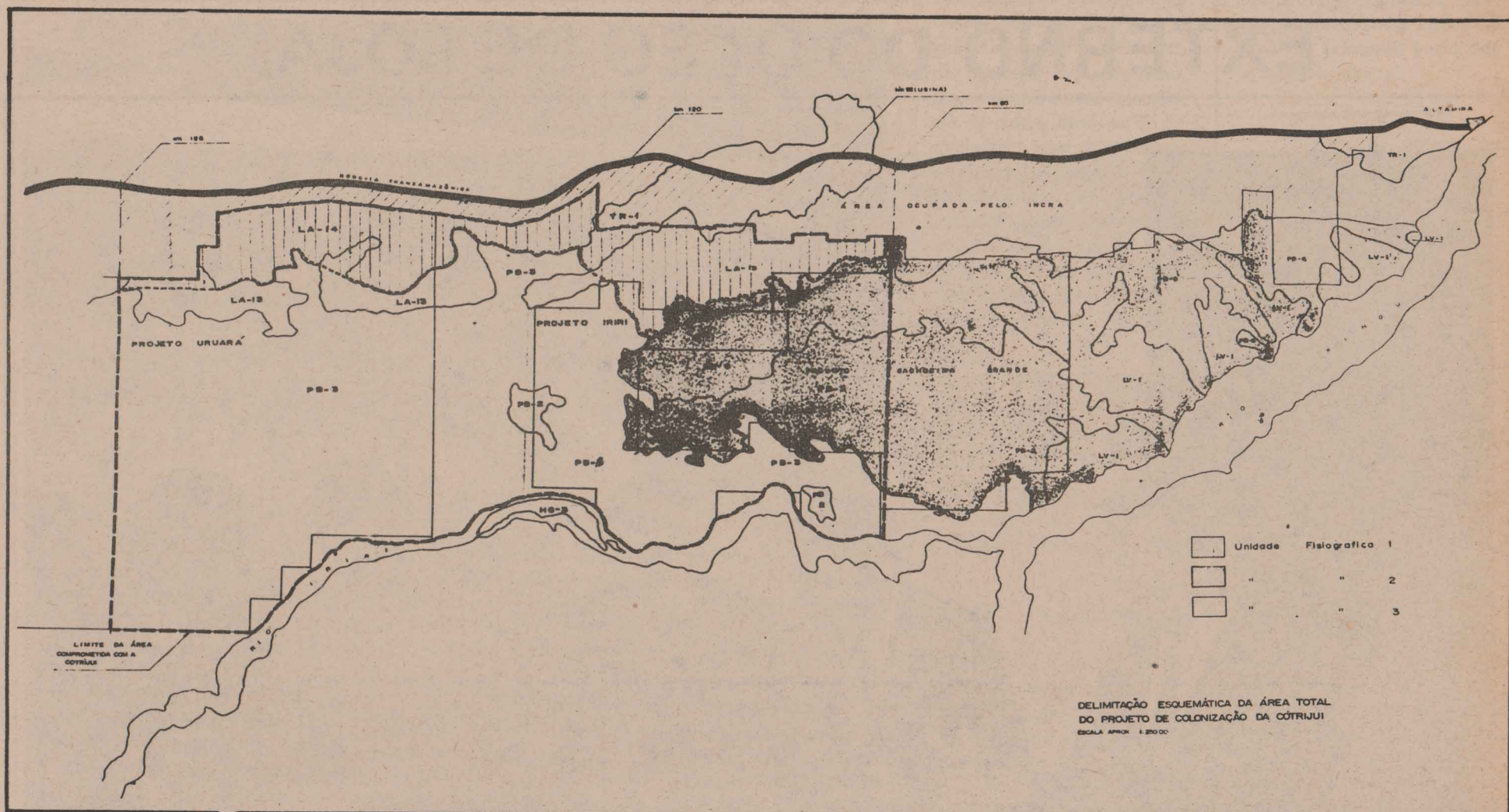
2) - Dentro de ação pragmática e flexível a CACEX poderá, desde logo, aprovar operações de exportação, apreciando cada caso e liberando a referida exportação, desde que as condições de preço sejam compatíveis com os objetivos antes definidos.

3) - Pretende o Governo adquirir, para estoque, volume substancial de soja em grãos, já contando para isso com suficiente capacidade de armazenamento em unidades do IBC, Cibrazem, Cobec e outras entidades públicas e privadas.

4) - Procurar-se-á, doravante, comercializar os produtos em pauta, interna e externamente, durante todo o ano. A CACEX coordenará e adotará as medidas necessárias à implantação da presente orientação.

5) - Nenhuma operação de venda externa será reconhecida sem a autorização da CACEX.

COTRIJUI NA AMAZÔNIA, AMPLIAM-SE OS ESTUDOS



Levantados os estudos preliminares com vistas à implantação de um projeto de colonização na região de Altamira, área da Amazônia Legal, a COTRIJUI confirmou à direção do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA - seu interesse na realização do programa. Nos próximos dias, a COTRIJUI entregará ao INCRA, a nível de documento, relatório de pré-viabilidade técnico-econômica sobre o empreendimento de colonização no norte e algumas de suas conexões com o projeto de remembramento na área de influência no Rio Grande do Sul. Entregará, também, subsídios para elaboração, já em caráter definitivo, das "normas de colonização para cooperativas", bem como a do-

documentação de caráter jurídico, contábil e financeiro, para a sustentação econômica do programa.

Em face dos dados coletados, a cooperativa chegou a conclusão que são amplas as perspectivas para participar ativamente do esforço de ocupação ordenada de áreas prioritárias na Amazônia, sugeridas pelo INCRA e já reservadas à colonização.

Num primeiro plano, três linhas de ação básicas destacam-se nos esforços que a cooperativa vai empreender, em conjunto com o INCRA, para assegurar a consecução do objetivo mencionado: 1) - definição de estratégia e de diretrizes para a transferência de agricultores associados à cooperativa, que exploram atualmente minifúndio

na região, para áreas da Amazônia na condição de colonos; 2) - elaboração de programa de remembramento dos minifúndios na região e, 3) - preparação de programa de desenvolvimento agrícola e agroindustrial para orientar o processo de colonização na Amazônia, em conformidade com as normas do INCRA e as exigências apropriadas estabelecidas pela cooperativa.

Essa conclusão da COTRIJUI, foi resultante de longos e minuciosos estudos levantados na área a ser colonizada, através da Desenvolvimento e Sistemas S.A. - Consultores, empresa de atuação nacional, com sede em São Paulo.

A ÁREA DO PROJETO

A COTRIJUI manifestou interesse em fixar-se na região chamada Polígono de Altamira, focalizando sua atenção e interesse na área contínua formada pelos denominados projeto Xingu, Cachoeira Grande, Iriri e a reserva florestal do INCRA, situada entre os projetos Iriri e Uruará.

A configuração da área de interesse, numa extensão aproximada de 400 mil hectares, tem os seguintes limites geográficos: a leste. A partir do Km 85, medido no sentido Altamira-Itaituba, desce por uma linha seca até as margens do rio Iriri. Ao sul. Desse ponto sobe o curso do Iriri pela extensão aproximada de 90 Km, medidos na margem direita do mesmo rio (no sen-

tido da nascente), prosseguindo por uma linha seca de rumo oeste, na extensão aproximada de 18 Km. Limite oeste. Sobe, a partir desse ponto, por uma linha seca de rumo norte, até cruzar a rodovia Transamazônica, atingindo as proximidades do Km 185, medido no sentido Altamira-Itaituba. Limite norte. A partir do cruzamento do limite oeste com a rodovia citada, prossegue na direção aproximada desta sentido Itaituba-Altamira - até atingir o Km 85, referido no limite leste.

No clichê, o mapeamento da área possibilita visualizar a configuração da extensão, no chamado Polígono de Altamira.

COTRIEXPORT É A COTRIJUI NO MERCADO INTERNACIONAL

Sob a denominação de COTRIEXPORT S.A. - Exportação e Importação, a COTRIJUI constituiu uma sociedade por ações, de capital autorizado, que se dedicará a importação, exportação, industrialização, beneficiamento, comércio e representações de produtos de origem agropecuária ou vegetal, além de atividades correlatas.

O forte de sua atuação deverá ser o mercado internacional, notadamente no setor de mercado de grãos e seus sub-produtos industrializados, o óleo e o farelo de soja, principalmente.

O capital social da CO-

TRIEXPORT é de sete milhões de cruzeiros. A sede social é em Porto Alegre, à rua dos Andradas, 1560, 17º andar, galeria Malcom.

Na assembléia de eleição realizada a 14 de janeiro que passou, a COTRIEXPORT elegeu sua primeira diretoria, que ficou assim constituída: diretor-operacional, sr. Aldayr Heberle; diretor administrativo e financeiro, sr. Clóvis Adriano Farina; conselheiros fiscais - efetivos - srs. João Carlos Fleck, Hermann Strobel e Alberto Sabo. Conselheiros Suplentes: srs. Herbert Hintz, Nely Rospide Nunes e João Augusto Birkhan.

CARTAS

O COTRIJORNAL E DESTAQUE NA COMUNICAÇÃO COOPERATIVISTA

Em correspondência endereçada à COTRIJUI, datada de 31 de janeiro que passou, o eng. agr. Waldir Izidoro Silveira, técnico responsável pela Divisão de Sementes da Cooperativa Mista Bom Jesus Ltda, do município de Lapa, estado do Paraná, qualifica o COTRIJORNAL de "baluarte da comunicação cooperativista brasileira".

O agrônomo paranaense também manifestou o desejo de obter números atrasados do jornal, para formar a sua coleção particular.

COTRIJORNAL ESTÁ EXCELENTE

A jornalista Sara Corrogoski, diretora do Departamento Cultural da Associação Beneficente dos Funcionários do DNOS e coordenadora geral do noticioso "O Chimarrão", da mesma entidade, em correspondência de 18 de novembro (que ainda não havíamos acusado em face de absoluta falta de espaço), disse: "O COTRIJORNAL está excelente. Deve ser lido por todos que desejam ampliar conhecimentos e

ter uma visão sobre assuntos de tanto interesse riograndense e brasileiro. O exemplar de novembro merece aplauso especial, etc, etc.

EDITORIALMENTE, É NOTA 10

Pedro Belmonte, outro jornalista, residente em Santo Ângelo, diretor da revista "Urbe", assim se referiu em correspondência datada de 19 de dezembro: "Editorialmente, pelos números que tenho em mão, a nota é dez. Altamente técnico, como requer o organismo que ele vende, embora isso, ele não deixa de ser um jornal de serviço da primeira à última capa.

EXCELENTES AS REPORTAGENS SOBRE OS ESTADOS UNIDOS

Edir Balzan, da Cooperativa de Xanxerê, estado de Santa Catarina: "Tenho recebido o COTRIJORNAL através de Curitiba, que me é remetido pelo pessoal da OCEPAR. Solicito o especial obséquio para que me remetam para aqui.

Esse exemplar de novembro (a carta é de 26 de dezembro), que retrata a agricultura e outros detalhes sobre os Estados Unidos, é excelente.

OS PAULISTAS E O COTRIJORNAL

Estiveram em visita a COTRIJUI, aproveitando gira que fizeram observando o cultivo da soja na região noroeste do Rio Grande do Sul, dirigentes da Fazenda Lageadinho, de Ourinhos, estado de São Paulo. Eram os srs., advogado e fazendeiro Mário Cintra Leite e agrônomo Nelson Ronchi, que aproveitaram para assinar o COTRIJORNAL, do qual disseram ter tomado conhecimento na Secretaria de Agricultura paulista.

A Fazenda Lajeadinho criada em regime de semi-confinamento e cultiva café, soja e trigo. O dr. Mário Cintra Leite demonstrou interesse por semente de soja Halle-7, certificada pela COTRIJUI.

COTRIJUI VAI SE LANÇAR NO MERCADO EXTERNO DO ÓLEO DE SOJA



Com a construção de uma grande fábrica de óleos vegetais em Rio Grande, na área do futuro Superporto, a COTRIJUI vai se lançar, em breve, no mercado internacional do setor. A fábrica será construída em duas etapas. Na primeira fase, terá capacidade para industrializar 1.000 toneladas de soja por dia, o que é equivalente a 300.000 toneladas de soja por ano. Com essa produção, a COTRIJUI estará colocada entre as três maiores fábricas de processamento de soja do Brasil. O prazo previsto para o início das operações industriais é fevereiro do próximo ano. Numa segunda etapa, a fábrica da COTRIJUI terá ampliação de mais 1.000 toneladas de processamento diário.

Falando a respeito do novo empreendimento da coo-

perativa, seu diretor-presidente, eng. Ruben Ilgenfritz da Silva, disse que a instalação da fábrica em Rio Grande (a fábrica de Ijuí vai continuar produzindo óleo Mucama para o mercado interno) tem em vista a conquista do mercado externo. O presidente acha que o produtor precisa partir para a valorização da matéria-prima que ele próprio produz. Mas para valorizar essa matéria-prima, ele precisa industrializá-la. A COTRIJUI, após minuciosos estudos, chegou a essa conclusão.

A fábrica terá equipamentos inteiramente nacionais. Após pesquisa de mercado feita no país e no exterior pelo diretor-industrial, sr. Werner Wagner, disse o eng. Ruben

Ilgenfritz da Silva, o conselho diretor da cooperativa optou por uma fábrica integralmente produzida no país.

O contrato de instalação foi assinado com a empresa Masiero Industrial S.A., de São Paulo. Na foto, momento da assinatura de contrato com a referida indústria, aparecendo, da esquerda para a direita, os srs. Clóvis Adriano Farina, diretor-superintendente da COTRIJUI; eng. José I. Masiero, diretor-administrativo da empresa contratada; eng. Ruben Ilgenfritz da Silva, presidente da COTRIJUI; Victório Rosignolli, diretor-financeiro da Masiero; Arnaldo Oscar Drews, vice-presidente da COTRIJUI; Nathaniel Carinhato, gerente de vendas da Masiero e Werner Wagner, diretor-industrial da COTRIJUI.

COTRIJUI COMERCIALIZA O FEIJÃO PRETO

Em vista das dificuldades de mercado e possibilidades de uma melhor colocação para o produto, a COTRIJUI passou a receber feijão preto de seus associados, em toda a sua área de atuação.

Apesar das grandes áreas na região da COTRIJUI ser destinadas para o trigo e a soja, muitos agricultores médios e pequenos, principalmente na região do Alto Uruguai, não deixam de plantar o tradicional feijão preto, o milho e a mandioca.

FEIRA RIOGRANDENSE DO TERNEIRO

A Secretaria da Agricultura por intermédio da Unidade de Extensão Zootécnica organizou a III Feira do Terneiro Riograndense para abril/junho de 1975. Daremos a seguir os locais e datas do início e término da feira nas diversas cidades gaúchas, com início e encerramento das inscrições. Em São Francisco de Paula, de 4 a 6 de abril, início das inscrições de 1º de novembro a 14 de fevereiro, Bagé, de 11 a 15 de abril, inscrições abertas de 1º de novembro a 21 de fevereiro.

Rosário do Sul, de 18 a 20 de abril, inscrições abertas de 1º de novembro a 28 de fevereiro. São Borja, de 2 a 4 de maio, inscrições abertas de 1º de novembro a 15 de março. Santa Maria, de 16 a 18 de maio, inscrições abertas de 1º de novembro a 31 de março. Pelotas, de 30 de maio a 1º de junho, inscrições abertas de 1º de novembro a 12 de abril. Carazinho, de 13 a 15 de junho, inscrições abertas de 1º de novembro a

26 de abril.

Os interessados em vender ou comprar terneiros nas feiras devem procurar as Inspetorias Zootécnicas de sua região. Na região de Ijuí devem procurar a 21 Inspetoria Zootécnica que funciona junto ao Departamento Técnico da COTRIJUI, em Ijuí. Tanto para se inscrever como para qualquer esclarecimento devem procurar o Departamento Técnico da COTRIJUI.



Na montagem fotográfica, fotos de Marcel Popovic, a despedida de Colônia, no dia do retorno e a placa oferecida pela Prefeitura de Pelotas e colocada na casa de Hipólito da Costa.

COTRIJUI PATROCINOU HOMENAGEM AO PATRONO DA IMPRENSA BRASILEIRA

Para participar de uma série de solenidades em Pelotas, Montevideu, Colônia do Sacramento e Rio Grande, entre 20 e 25 de janeiro que passou, a COTRIJUI patrocinou viagem de professores e jornalistas, em homenagem a Hipólito José da Costa, patrono da imprensa brasileira.

Os professores integrantes da excursão venceram concurso de redação em torno do livro "Diário de Minha Viagem para Filadélfia", de Hipólito da Costa, no qual o patrono dos jornalistas do Brasil alinha uma série de observações vinculadas à agricultura, sendo considerado, também, o primeiro jornalista agrícola em língua portuguesa.

Os vencedores do concurso de redação foram os professores Paulo Germano Breunig, do CEAP - Colégio Evangélico Augusto Pestana - Moisés Berles, da Escola de Área D. Pedro I, de Ajuricaba; Vereni C. Burin,

de Santo Augusto e Egídio Camera, de Augusto Pestana. Este último não pode realizar a viagem, por motivos de natureza pessoal.

Acompanharam os vencedores do concurso à terra do nascimento de Hipólito da Costa jornalistas de Ijuí, Tenente Portela, Porto Alegre e Pelotas, tendo o prefeito desta cidade aproveitado a oportunidade para enviar à Colônia uma placa alusiva ao bi-centenário de nascimento do patrono da imprensa.

Representaram a imprensa ijuiense Paulo G. Breunig, um dos vencedores do concurso sobre a obra do patrono, em nome do Jornal da Manhã; Beatriz Deckmann, do Correio Serrano e Walmir Beck da Rosa, da Rádio Progresso. Elcides José Salomoni representou a Rádio Municipal de Tenente Portela. O Diário Popular de Pelotas foi representado pelo seu diretor, jornalista e advogado Clayr Lo-

bo Rochefort. De Porto Alegre estiveram representados o Jornal do Comércio, pelo jornalista Roque Fachel; o Diário de Notícias e o Jornal da Semana.

Neste Espelho da Imprensa, estamos focalizando os maiores destaques jornalísticos a respeito da viagem ao Uruguai, onde se prestou significativa homenagem ao patrono da imprensa brasileira, o inolvidável Hipólito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça.

Os destaques da excursão podem ser citados através do seguinte roteiro: Almoço em Pelotas, dia 20 no Turis Parque Hotel, homenagem da Prefeitura Municipal pelotense à caravana, presente o chefe do Executivo, Ary Rodrigues Alcântara, que falou na oportunidade, desejando êxito à missão. Acompanhou a caravana, a partir de Pelotas, o dr. Afonso Dêntice da Silva, chefe de gabinete do prefeito Alcântara. Em Montevideu, no dia 21, visita aos jor-

nais El País e El Dia, que deram destaque ao acontecimento. Em Colônia do Sacramento a partir do dia 22, foi prestada homenagem ao intendente municipal, coronel Yamandu Vigliethi e ao arquiteto e historiador professor Fernando Assunção, responsável pela reconstrução da cidade histórica do Sacramento. Essas homenagens constaram de placas de prata, oferecidas em solenidades distintas no palácio da Intendência e em almoço especial, falando o redator do COTRIJORNAL e o historiador F. Riopardense de Macedo, respectivamente.

Quando do descerramento da placa a Hipólito da Costa, falou o advogado Afonso Dêntice da Silva, sendo respondido pelo arquiteto Fernando Assunção, que compôs um verdadeiro hino de exaltação a amizade uruguaio-brasileira.

Quando do retorno, no dia 25, a caravana de jornalistas e professores visitou o Terminal Graneleiro da COTRIJUI em Rio Grande, onde almoçou, completando após a viagem de retorno até Porto Alegre e Ijuí.



PROFESSORES E JORNALISTAS HOMENAGEIAM HIPÓLITO DA COSTA

Reportagem de Paulo G. Breunig.

Em fins do primeiro semestre de 1974, a FIDENE, num convênio com a COTRIJUI e a Associação Riograndense de Imprensa, lançou o concurso de redação da obra "Diário de Minha Viagem à Filadélfia", de Hipólito José da Costa, patrono da imprensa brasileira. Este concurso destinou-se a todos os professores do noroeste do estado, que deviam analisar a obra citada do ponto-de-vista agrícola. Os melhores trabalhos seriam premiados com uma viagem a Colônia do Sacramento, no Uruguai, terra de nascimento do fundador de nossa imprensa.

Vários trabalhos foram apresentados, sendo quatro os vencedores do concurso: os professores Paulo Germano Breunig, de Ijuí; Moisés Berles, de Ajuricaba; Vereni Carmelita Burin, de Santo Augusto e Egídio Camera, de Augusto Pestana. De 20 a 25 de janeiro, a COTRIJUI concretizou o prêmio. Com excessão de Egídio Camera, que não viajou por motivos particulares, os demais gozaram o prêmio.

A DELEGAÇÃO

Acompanhou os vencedores do concurso HJC uma numerosa caravana de jornalistas e outras pessoas ligadas à obra e à história de Hipólito da Costa: o jornalista Raul Quevedo, assessor de imprensa da COTRIJUI e membro da Comissão Hipólito da Costa, que chefiou a delegação, sua esposa Wilma e filha Andréa; Antônio Cabreira, relações públicas da MPM - agência de publicidade que atende a COTRIJUI - os historiadores Francisco Riopardense de Macedo e Paulo Xavier, o jornalista e advogado Clayr Lobo Rochefort, todos membros da Comissão Hipólito da Costa. O professor Walter Frantz, representando a FIDENE, com sua esposa Maria Helena; Hugo Kle-

emann, editor do Jornal da Semana de Porto Alegre; Walmir Beck da Rosa, da Rádio Progresso de Ijuí; Elcides Salomoni da Rádio Municipal de Tenente Portela; Roque Fachel, do Jornal do Comércio de Porto Alegre; o representante do prefeito de Pelotas, sr. Afonso Dêntice da Silva e Cláudio José Batista Todeschini, do Museu Hipólito da Costa, de Porto Alegre.

POR QUE A COTRIJUI HOMENAGEOU HIPÓLITO?

Devido a envergadura que teve o concurso em Ijuí, assim como a histórica viagem ao Uruguai, muitos perguntam por que a COTRIJUI vem dando todo o apoio? Essa pergunta é respondida pelo jornalista Raul Quevedo, membro da Comissão Hipólito e seu secretário, quando residia em Porto Alegre. Ele disse: A COTRIJUI teve a atenção despertada para Hipólito José da Costa a partir do livro "Diário de Minha Viagem à Filadélfia". É o reflexo da preocupação de uma organização que, em desempenho de sua atuação empresarial agrícola, tem procurado, por todos os meios, a busca do aperfeiçoamento.

Foi com o lançamento do livro, através da Comissão Hipólito da Costa e da Associação de Imprensa, uma edição da Editora Sulina, que a COTRIJUI, através de seu diretor-presidente, eng. Ruben Ilgenfritz da Silva, resolveu adquirir 500 exemplares da obra. Ao se pensar no aproveitamento destes, foi lançado o concurso entre os professores da região.

Quanto à relação de Hipólito da Costa com a COTRIJUI, explica-se pelo fato de haver sido Hipólito o primeiro redator agrícola do Brasil e, provavelmente em todo o mundo, depois de Cícero, o grande orador latino.

A REDESCOBERTA DA COLÔNIA DO SACRAMENTO

Reportagem de Beatriz Deckmann

Com a chegada às 12 horas do dia 20 de janeiro na Prefeitura de Pelotas, os excursionistas foram recebidos pelo prefeito Ary Alcântara, que ofereceu a placa a ser colocada na casa de Hipólito da Costa, em Colônia. O motivo da mesma, foi ter o patrono da imprensa brasileira passado sua juventude naquela cidade. Seguiu-se almoço de confraternização requintadíssimo no Turis Parque Hotel.

Após essa recepção calorosa, partimos rumo a Montevideo, passando por Punta Del Este. A estadia em Montevideo foi no Hotel Lancaster, e onde chegamos na manhã do dia 21. Em Montevideo, fez-se visitas de cortesia aos jornais "El País" e "El Día", que destacaram a visita em suas edições do dia 22.

Na cidade histórica de Colônia, os jornalistas e

professores passaram a ter intensa movimentação. No dia 23, os brasileiros acompanhados por Fernando Assunção, chegam ao objetivo máximo da viagem: visita a provável casa onde nasceu Hipólito da Costa. Pequena morada de pedras, reconstruída há pouco tempo. Na parte frontal, duas bandeiras juntando dois povos: brasileiros e uruguaios unidos por um sentimento, homenagear o patrono da imprensa brasileira.

Afonso Dêntice da Silva, chefe de gabinete do prefeito de Pelotas, desce a placa puxando a bandeira do Uruguai enquanto o dr. Fernando Assunção, puxa a bandeira do Brasil.

Com a sensação de haver cumprido um dever nacional a um grande vulto da história pátria, a caravana segue cumprindo o programa previsto, etc., etc.

JORNAL DO COMÉRCIO

HOMENAGEM A HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA

Por Raque Fachel

A cidade de Colônia do Sacramento foi fundada em 1680 por D. Manuel Lobo, que na época era governador da cidade do Rio de Janeiro. Através dos tempos, a Colônia do Sacramento foi disputada por portugueses, espanhóis e ingleses.

Nesta cidade surgiram figuras que ficaram na história do Uruguai, como, por exemplo, José Artigas, que se tornou herói nacional. Colônia do Sacramento ainda mantém muitas construções realizadas por portugueses e espanhóis, dando uma idéia do conjunto das re-

sidências da época. Em função das revoluções, muitos prédios importantes e a própria cidade, foram destruídos.

Pela importância histórica que representa para os uruguaios, a 10 de outubro de 1968 foi criado em Colônia o Conselho Executivo Honorário de Preservação e Reconstrução da Cidade Velha. Muitas das obras já foram reconstruídas com as próprias pedras da época, que se encontravam soterradas. A cidade conta atualmente com 16 mil habitantes.

PELOTAS E COLÔNIA SE IDENTIFICAM NAS ORIGENS: HIPÓLITO DA COSTA

Clayr Lobo Rochefort

Ao proferir o discurso em nome do prefeito Ary Alcântara, após afixada a placa oferecida pela Prefeitura de Pelotas, o advogado Afonso Dêntice da Silva enfatizou: "Neste momento, talvez se esteja a lançar um marco para o futuro, que una as duas cidades — Pelotas e Colônia — como cidades-irmãs. Se Colônia foi berço de Hipólito da Costa, Pelotas teve a felicidade de tê-lo em sua juventude, para de lá partir e tornar-se figura invulgar do jornalismo.

Posteriormente, ao agradecer a homenagem do Brasil a Hipólito da Costa, o arquiteto e historiador Fernando Assunção, que é também o presidente do Conselho Executivo Honorário de Reconstrução da Antiga Colônia do Sacramento, proferiu o seguinte discurso:

"Pela segunda vez temos o prazer de receber uma delegação representativa das forças vivas do Governo e fundamentalmente do 4º poder do Rio Grande do Sul, que é sua imprensa periódica.

Para nós, de Colônia do Sacramento, isso significa uma honra — um prazer do ponto-de vista pessoal — mas também uma imensa satisfação pelo sentido fundamental dessa visita: homenagear um homem que, na trajetória de sua vida, honrou o lugar de seu nascimento — Colônia; honrou sua pátria de origem — o Brasil; e honrou o jornalismo, como deve ser o periodismo, bem entendido, uma tribuna de expressão livre do pensamento humano.

Este ano, a República Oriental do Uruguai prepara-se para festejar, entusiasmada, os 150 anos dos feitos históricos de 1825, que culminaram com a Independência.

Talvez em outro tempo, quicá, entre outras gentes, e não as que aqui estão, poderia parecer uma espécie de paradoxo — ou até de inoportunidade — a visita de nossos irmãos brasileiros a este rincão do Uruguai, onde se encontram os sangues de nossos dois povos; nossas comuns tradições culturais mais caras e o próprio sacrifício de nossos antepassados. Mas se nos desentendemos no passado, com a progressão das idéias, é natural que nos abracemos hoje, num momento em que o Uruguai se prepara para festejar o sesquicentenário de um acontecimento que redundou na Independência. Porque, se Lavalle

ja e seus 33 heróis — e é bom dizer que para maior felicidade, neste ato, nossos amáveis visitantes são também 33 cruzados que vieram do Rio Grande para homenagear a figura de Hipólito da Costa e através dele homenagear a Colônia — dizia que se Lavalleja e seus 33 heróis desajavam libertar — como diz a Proclamação de Florida — nosso país de compromissos assumidos sob pressão das armas, da opressão do imperialismo do Rio de Janeiro, não devemos esquecer que o mesmo processo, processo paralelo, idêntico e feito por homens irmãos dos 33 orientais gaúchos iguais a eles, visava mesmo fim: dotar o Brasil do sistema federativo de Governo Republicano, como conquista defendida tanto pelos riograndenses como pelos orientais.

Não é difícil traçar paralelismo total no espírito de ambas as situações. A nossa — que se une em suas raízes com o que haveria de, imediatamente, ser o feito da Independência do Brasil, do republicano e federalismo desse país, que foi o passo seguinte, a primeira etapa após a Independência brasileira. No fundo, a libertação brasileira serviu de exemplo aos anseios do lado oriental. Em outro trecho de seu discurso, já na parte final, disse Fernando Assunção: "De maneira que eu, representando o Conselho Executivo Honorário das Obras de Restauração da Antiga Colônia do Sacramento, tenho enorme prazer em assinalar a presença desta delegação tão destacada do Rio Grande do Sul — Porto Alegre, Pelotas e Ijuí — principalmente — e compartilhar os sentimentos do senhor representante do prefeito de Pelotas, no sentido de consagrar, muito em breve, a irmandade entre as duas cidades, unidas fraternalmente em sua origem e unidas pelos laços mais diretos de sangue, já que foram descendentes dos fundadores de Colônia que daqui saíram para fundar Pelotas.

Oxalá, muito em breve se estabeleça um estado de irmandade, não só como expressão de um desejo, não somente como uma frase, mas mediante um intercâmbio permanente, que seguramente será benéfico para ambas as cidades e em particular para o melhor conhecimento de nossos povos, finalizou o dr. Fernando Assunção. Registros também em:

Uma delegação de jornalistas e autoridades do Rio Grande do Sul prestou homenagem ao patrono da imprensa brasileira, na cidade de Colônia, Uruguai. A delegação, integrada por 30 pessoas, viajou especialmente à Colônia, para inaugurar uma placa comemorativa ao bicentenário do nascimento

de Hipólito José da Costa, nascido em Colônia, mas radicado no Brasil — em Pelotas — desde a sua juventude. Os visitantes foram recebidos por jornalistas locais (de Montevideo — e pelas autoridades de Colônia, durante sua breve permanência nessa cidade, situada a 170 quilômetros a noroeste de Montevideo.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

O programa em Montevideo constou de visita aos jornais "El País" e "El Día", que deram destaque ao acontecimento em suas respectivas edições do dia 22 de janeiro. A parte principal do programa aconteceu na cidade de Colônia, onde foi afixada uma placa de bronze oferecida pela Prefeitura de Pelotas, levada pelo advogado Afonso Dêntice da Silva, chefe de gabinete do prefeito pelotense.

Os membros da caravana também homenagearam o intendente de Colônia, coronel Ya-

mandu Arumey Viglietti e a memória do general Artigas. Ao coronel Viglietti, foi oferecida uma placa pelo jornalista Raul Quevedo, assessor de imprensa da COTRIJUI, em nome da cooperativa e da Associação Riograndense de Imprensa e ao herói da independência uruguia, colocada uma palma de flores em seu monumento, que se localiza em frente ao palácio do governo.

Registros da imprensa uruguia, aqui sintetizados devido a escassez de espaço:

EL PAIS

MONTEVIDEO, MIERCOLES 22 DE ENERO DE 1975

Hipólito José da Costa foi um português nascido na Colônia do Sacramento, no ano de 1774. No transcurso de sua vida se transformou num dos pilares do pensamento livre e consolidou com seus escritos os ideais que logo se transformaram no caminho da libertação do Brasil e dos demais países latino-americanos.

Sua figura adquiriu grande relevo em vista de seu jornalismo dirigido em prol da Independência, o que o transformou no patrono da imprensa brasileira. No bicentenário de seu nascimento, os brasileiros, par-

ticularmente os gaúchos do Rio Grande do Sul, organizaram uma série de homenagens à sua memória, que inclui a colocação de uma placa comemorativa na cidade onde nasceu Hipólito, a antiga Colônia do Sacramento. Com esse motivo se encontra no Uruguai uma numerosa delegação de jornalistas e homens relacionados com a imprensa do Brasil, que desejam concretizar homenagem a Da Costa e ao mesmo tempo manter o início de um maior intercâmbio cultural com o nosso país.

EL DIA

Fundado por DON JOSE BATLLE Y ORDÓÑEZ el 16 de junio de 1886

Trinta e três cidadãos brasileiros, procedentes do Rio Grande do Sul — jornalistas e professores — viajarão hoje para a cidade de Colônia — ontem chegaram em Montevideo — para tributar homenagem a Hipólito José da Costa (25 de março de 1774 — 11 de setembro de 1823). Colocação, durante um ato promovido pelo município de Pelotas, uma placa, em vista do vulto homenageado haver nascido justamente na cidade de Colônia. Nos primeiros anos de vida trasladou-se para o Rio Grande do Sul, onde se

criou. Hipólito José da Costa, considerado o primeiro jornalista brasileiro, foi o fundador do primeiro jornal brasileiro (Correio Braziliense), onde desempenhou jornalismo político. Em mérito pelos seus esforços à Independência, a nação recém constituída (1822) lhe confiou a primeira representação diplomática (ambaixada) em Londres.

Autor de vários livros, alguns referentes a produção agrícola, foi o introdutor do plantio do fumo no Brasil.

FUNDADO EL 15 DE JUNIO DE 1961. — Editora Empresa Gráfica LA COLONIA. ANO LXXV — Nº 897
Directores: Sr. Julio Leguizamón y Juan C. Poggio. — Redactor Responsable: Nelson Minicelli Sola.

Desde antes-de-ontem, são gratos hóspedes da cidade fundada por Dom Manuel Lobo, mais de trinta colegas da imprensa, escritores e autoridades. Eles percorreram milhares de quilômetros para chegar até aqui. O fizeram por desejo espontâneo, para cumprir com algo de muito valor. São irmãos brasileiros do Rio Grande do Sul, conscientes de que um filho de Colônia fez muito pelo seu país. Por isso, vieram render-lhe homenagem.

Trata-se de Hipólito José da Costa, nascido na Colônia do Sacramento a 25 de março de 1774. Cinco anos mais tarde sua família deixa estes lugares e passa a viver em Pelotas, Rio Grande do Sul. E ali, no transcorrer dos anos, Da Costa se transforma no fundador da im-

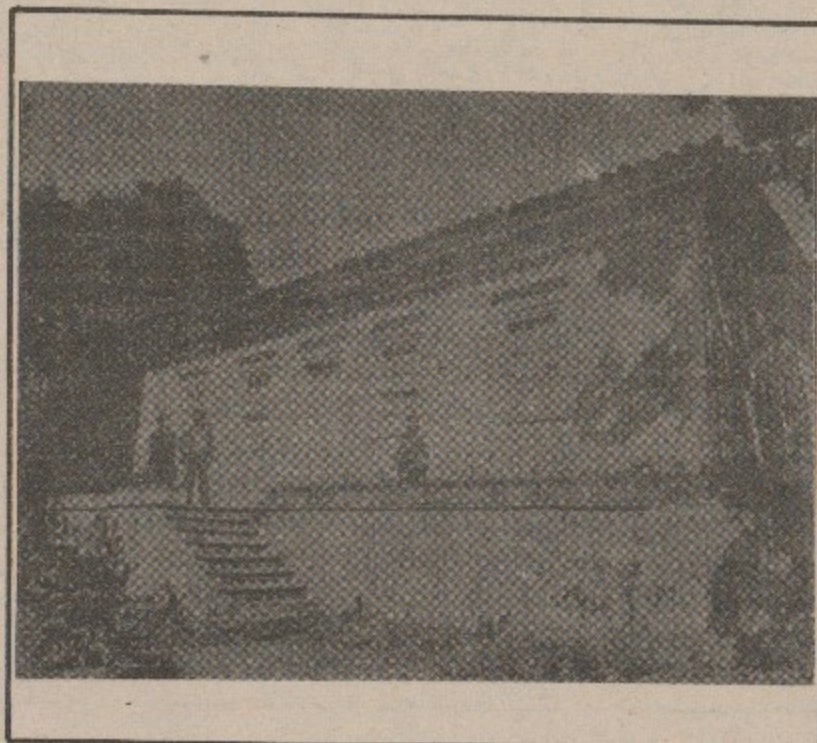
pressão do país do norte (Brasil) e em um dos pilares mais sólidos do pensamento livre.

Desde a Inglaterra, através do Correio Braziliense, consolidando com seus escritos os ideais da Independência brasileira e mesmo dos demais países latino-americanos. Sua figura adquiriu ressonância extraordinária e assim entendem os brasileiros, especialmente os gaúchos do Rio Grande do Sul, que organizaram uma série de homenagens em sua memória.

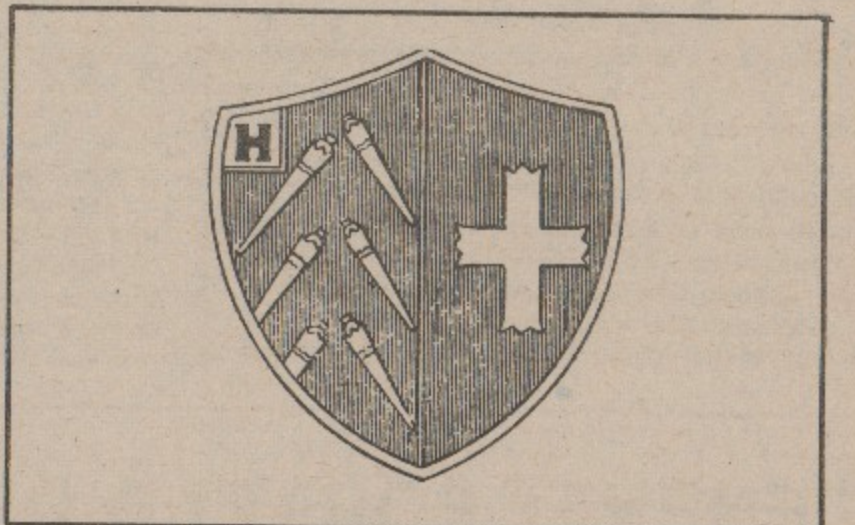
Os visitantes trouxeram uma placa enviada pelo prefeito de Pelotas para ser colocada no muro, juntamente com as que foram afixadas no ano passado, na cidade velha, quando, a 25 de março de 1974, se festejou o bicentenário de seu nascimento.



Igrejinha onde está sepultado Hipólito, em Londres.



Casa de Hipólito, em Pelotas.



Braço d'armas de Hipólito.



Homenagem da COTRIJUI ao intendente de Colônia, coronel Ymandu Viglietti, constando de uma placa de prata, entregue pelo redator do COTRIJORNAL.

CONGRESSO EM PELOTAS PELO EQUILIBRIO ECOLÓGICO

Realizou-se em Pelotas, no campus da Universidade Federal, na primeira semana de janeiro, o II Congresso Brasileiro de Entomologia. Foi uma promoção da Sociedade Entomológica do Brasil, através da Embrapa e Escola de Agronomia "Eliseu Maciel", da Universidade Federal de Pelotas.

Participaram 450 congressistas, entre entomologistas, biólogos, médicos e veterinários, dos Estados Unidos, México, Argentina, Uruguai, Peru e Chile, além de especialistas de todo o Brasil.

A importância do conclave prendeu-se à preocupação universal de conscientização da necessidade de um combate racional, controlado biologicamente, dos organismos que atacam as florestas, as pastagens, as culturas agrícolas, a pecuária e o próprio homem.

Experiências comprovadamente positivas, a troca de informações no campo de entomologia geral deu a ênfase e o conteúdo do Congresso, que tinha caráter nacional, mas participaram cientistas dos países citados acima, como convidados especiais.

Um dos temas apresentados com destaque no plenário do II Congresso Brasileiro de Entomologia de Pelotas, relacionou-se com a opinião de que os insetos são responsáveis em grande parte pela fome no mundo. Tese apresentada em Pelotas quis provar que há plantas, como a melancia e o pepino, que não produzem nada se suas flores não forem visitadas pelos insetos. Afirmam os entomólogos que um fruto somente será perfeito se sua flor receber pelo menos 50 vezes um inseto. A decadência que se verifica na produção de maracujá, por exemplo, deve-se à extinção dos marimbondos, único inseto que, pelo seu peso, é capaz de polinizar a flor, aproximando seus órgãos sexuais.

Os cientistas lembram sempre, quando se levanta a questão da necessidade dos insetos no concerto do equilíbrio ecológico, o fenômeno ocorrido na Europa, logo após a 2ª guerra, e que impressionou os meios científicos do mundo inteiro. Ao verificar grande queda na produção da alfafa numa região da Grã-Bretanha, após muitos estudos, os cientistas concluíram que as regiões menos afetadas eram justamente aquelas em que havia mais mulheres viúvas e solteiras. Chegaram a conclusão de que a causa era a existência de maior número de gatos naqueles lares. Ali não havia ratos e, conseqüentemente, existiam suas inimigas naturais: as vespas. Os ratos, na busca do mel, destruíam os ninhos desses insetos, que eram os responsáveis diretos pela polonização da alfafa.

A VIDA NA TERRA DEPENDE DA FLORA E DA FAUNA

Se as florestas continuarem a ser devastadas na proporção que se verifica agora, dentro de no máximo dez anos terão desaparecido totalmente do Brasil. Então haverá uma revolução global no habitat brasileiro. O clima, ainda temperado nos dias atuais, tornar-se-á entre tropical e tórrido. A agricultura existente, notadamente no Brasil sul, resultado natural de um complexo ecológico acumulado por milhares de anos, não poderá sobreviver.

As pragas, sem controle de seus inimigos naturais, principalmente os alados, em face da destruição de seu ambiente natural, as matas, desenvolver-se-ão indiscriminadamente, tornando impossível a vida do homem, segundo advertência feita por ecólogos e botânicos no XXVI Congresso de Botânica, realizado na Guanabara.

Consciente do grave problema representado pela destruição de nossas reservas florestais, o Governo Federal criou a Secretaria Especial do Meio Ambiente. O órgão, se já não o tem, deverá armar-se com poder de polícia para fiscalizar as destruições que se verificam em nossas reservas. No entanto, antes de se usar o poder de polícia para se tentar conter a destruição, é preciso remanejar os maiores agentes dessa destruição, que são os agricultores.

O minifúndio concentrado em regiões de tradição agrícola, tem sobrevivido à custa do desmatamento progressivo e as vezes indiscriminado, das matas.

No Rio Grande do Sul, errou-se na localização da região agrícola. Estado de origem tipicamente pecuarista, povoou primitivamente a zona da campanha. Por força da política de imigração iniciada por Dom Pedro, e executada a partir de 1824, a região da campanha gaúcha já tinha "donos". Eram os fazendeiros de gado, antigos beneficiários das sesmarias distribuídas no período colonial. De sorte que, quando aportaram no Rio Grande os primeiros imigrantes, a região em disponibilidade era a da serra.

A despeito da existência de terras abundantes e de excelente fertilidade nos campos fronteiriços, os imigrantes foram lançados na selva bruta e obrigados a destruí-las, para produzir alimentos. Matas seculares foram para o chão, e em seu lugar surgiram humildes lavouras de milho, de feijão, de trigo. Iniciada em 1824, essa destruição não parou mais. Destruímos, em 150 anos, vida animal e vegetal que a mãe natureza levou milênios para criar.

A DESERTIZAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

O futuro secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul, sr. Getúlio Marcantônio, falando há pouco em Porto Alegre após ter sobrevoado vários municípios do interior, disse que "um verdadeiro deserto invade o nosso estado". Disse o futuro titular da pasta agrícola gaúcha que nos arredores de São Francisco de Assis, existem inúmeras áreas despidas de qualquer vegetação, descobertas, completamente desnudas da cobertura vegetal que a natureza lhes dera".

É um panorama desolador, disse a autoridade. A erosão hídrica e eólica destruindo, rasgando o solo, fazendo sulcos enormes e cavando vossorocas, verdadeiros abismos, onde antes o relevo era suave e ameno.

Marcantônio disse que não entende o silêncio dos municípios que estão sofrendo o estranho fenômeno, ao verem suas pastagens e terras produtivas entrarem em processo de acelerada esterilização.

Acrescentou que as soluções não podem demorar. De um lado porque atingirão custos muito altos e mesmo porque essas terras poderão se tornar irrecuperáveis.

SOCIEDADE CONTRA O PROGRESSO

De tanto pregar no deserto, em nome de instituições que defendem a ecologia no Brasil, um grupo de intelectuais cariocas, tendo a frente a escritora Raquel de Queiroz, fundou a Sociedade dos Inimigos do Progresso. A entidade, que terá estatuto próprio e terá personalidade jurídica reconhecida, debaterá em suas reuniões os efeitos maléficos do desenvolvimento para o bem-estar do homem, segundo informou à imprensa, do Rio, o escritor José Cândido de Carvalho, autor de "O Coronel e o Lobisomem".

Na realidade, não é especificamente contra o progresso que os intelectuais vão lutar. O que pretendem, em verdadeira atitude de desespero pela indiferença dos fazedores de deserto que não dão a menor importância às advertências dos ecologistas, é chamar a atenção para a gravidade do problema ecológico.

A "luta contra o progresso" tem uma conotação mais simbólica do que real. Mas retrata, sem dúvida, a chamada de advertência, o grito revolucionário que as camadas intelectuais desejam bradar contra esse progresso predatório que mata os rios e destrói a flora e a fauna, com uma intensidade que chega as raias do exagero.

TENENTE PORTELA QUER UM CAMPING NO YUCUMÃ

Em correspondência enviada há tempos ao governador do estado, o prefeito do município de Tenente Portela, sr. Arlindo Schwantes, solicitou permissão para a construção de um camping na área próxima as quedas do Yucumã, que se localizam na divisa daquele município com a Argentina, no rio Uruguai.

Comunicando que foi construída estrada, numa extensão de 40 km, ligando a cidade de Tenente Portela com as referidas quedas, mas que a população do município e da região não gozam as belezas do lugar pela absoluta falta de infraestrutura para o turismo, o chefe do executivo portelense defende a idéia

de que tanto as quedas do Yucumã como a reserva florestal do Turvo, devem servir de fatores de educação para o povo.

Arlindo Schwantes, que é professor de profissão e estudioso da ecologia, assunto para o qual tem sido convidado para discorrer na região, diz que a população do seu

município vê no Parque Florestal do Turvo um patrimônio incomensurável de preservação da flora e da fauna, que deve ser mantido e até ampliado. Só que, segundo afirma, não entende como poderemos preservar nossa flora e nossa fauna com um povo despreparado e até mesmo ignorante dos valores da ecologia.

No entender do prefeito Schwantes, a localização de um camping nas proximidades, desde que devidamente resguardada a reserva florestal, teria o grande efeito de educar o povo para a necessidade das árvores. Pois só ignora o valor e a beleza de uma selva, quem nunca teve o prazer de penetrar nela num dia de canícula.

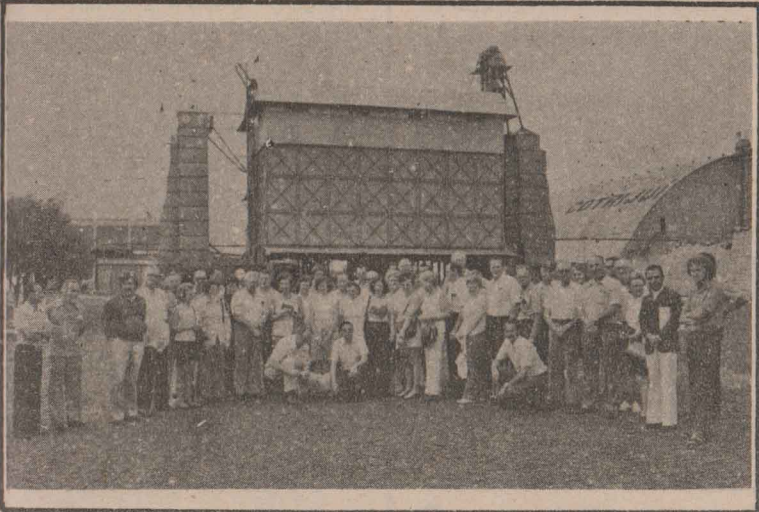


Foto tirada em 1º de dezembro de 1973, dia da inauguração da estrada, com a presença do governador do estado.



Estado atual da estrada, com o mato tomando conta do seu leito carroçável, pois a prefeitura está proibida de conservá-la.

FAZENDEIROS AMERICANOS EM VISITA À REGIÃO



ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS RURAIS

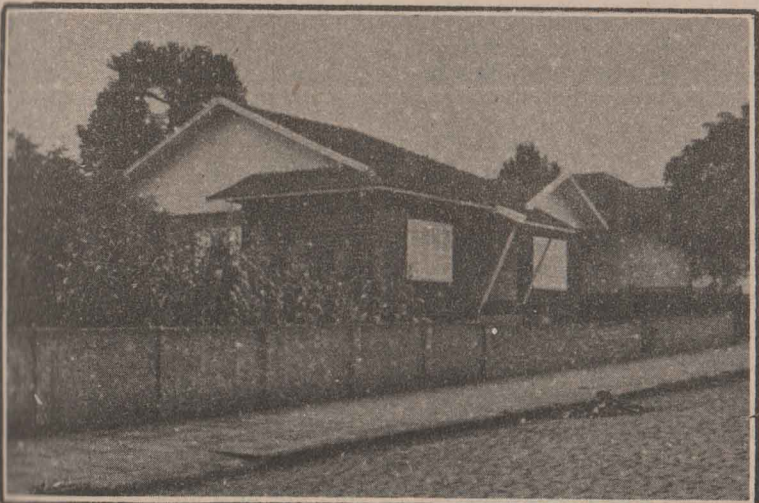
A Faculdade de Administração de Empresas, da FIDENE, promoverá entre os dias 17 e 22 de março, um curso de administração de empresas rurais, com a duração de 40 horas.

O curso versará sobre os seguintes assuntos: estatuto da terra, direito do trabalho aplicado a problemas agrários, organização de empresa rural, planejamento de empresa rural, administração de material em empresas rurais, contabilidade rural, custos e comercialização de produtos primários.

O curso será ministrado,

entre outros, pelos seguintes professores: advogado Mário Augusto Ferrari, juiz de Direito de Ijuí; advogado Adil Todeschini, juiz do Trabalho de Ijuí; e professores Paulo Afonso Frizzo, Neyta Oliveira Belato, Antônio José Grison, Dalcly Lafuente Gimenez e Edmar José Zanon, todos pós-graduados em administração de empresas.

Inscrições e maiores informações poderão ser obtidas na secretaria da FIDENE, ou com o advogado Rui Polidoro Pinto, no setor de Comunicação da COTRIJUI.



Este proprietário de Lagoa Vermelha, apesar de gostar de flores, optou por usar o espaço do jardim com o plantio de milho. Pois o milho apesar de não dar flores, dá uma espiga gostosa tanto cozida quanto assada. Portanto, plantemos milho ...

Um grupo de fazendeiros norte-americanos, cerca de 40, estiveram em visita à região da COTRIJUI entre 26 e 28 de janeiro último, tendo observado demoradamente as instalações da cooperativa.

Os agricultores, que inclusive entraram em confidências, contrariando notícias veiculadas na época por autoridades daquele país, segundo as quais os EUA aumentariam em 70% o plantio de soja para a próxima safra, confessaram que a tendência da América é diminuir em 10% a área cultivada com soja.

Os sr. John Evans e Vernon Runholt, da diretoria da Associação de Produtores de Soja de Minnesota, deram detalhes dessa perspectiva de diminuição da área a ser cultivada, dando como causa fatores adversos ocorridos na última safra e especialmente a eleva-

ção dos custos dos fertilizantes.

No dia da chegada em Ijuí, os visitantes foram recepcionados com um jantar pela COTRIJUI, na Sociedade Recreativa. Na ocasião, o vice-presidente Arnaldo Oscar Drews deu as boas vindas aos integrantes da caravana, tendo manifestado o prazer que a COTRIJUI sentia em lhes proporcionar aquela recepção. Agradecendo a homenagem, falaram os srs. John Evans e Vernon Runholt, que se manifestaram satisfeitos com a acolhida que lhes foi proporcionada.

As visitas de campo foram proporcionadas aos americanos nas granjas Progresso, dos Irmãos Grimm e Irmãos Kuddies, municípios de Ijuí e Chiapetta, respectivamente.

A fazenda do Sr. Carlos Rivaci Sperotto, que constava no roteiro de visitas, devido

ao mau tempo deixou de ser visitada, sendo substituída pela propriedade dos irmãos Foletto, na localidade de Dr. Bozano, onde os excursionistas, principalmente as mulheres, mostraram-se interessadas em conversar com as senhoras Foletto.

Durante sua permanência em Ijuí, os fazendeiros americanos ficaram hospedados no Hotel Fonte Ijuí.

A viagem dos americanos, a exemplo do que ocorrera em setembro/outubro do ano passado, com a excursão da COTRIJUI aos Estados Unidos, foi organizada pela Bramer Tours e Turismo Bradesco.

Nas fotografias, os visitantes ouvem explicações do diretor-presidente Rubem Ilgenfritz da Silva e posam diante de um dos secadores, nos armazéns do bairro industrial.

A Trevo está abrindo os corredores de exportação

Já em 1974 estará operando o complexo industrial de fertilizantes junto ao Superporto de Rio Grande.

Com uma produção inicial prevista de 450 mil toneladas anuais de adubos granulados, a nova fábrica vai ajudar os agricultores gaúchos a produzirem safras ainda maiores.

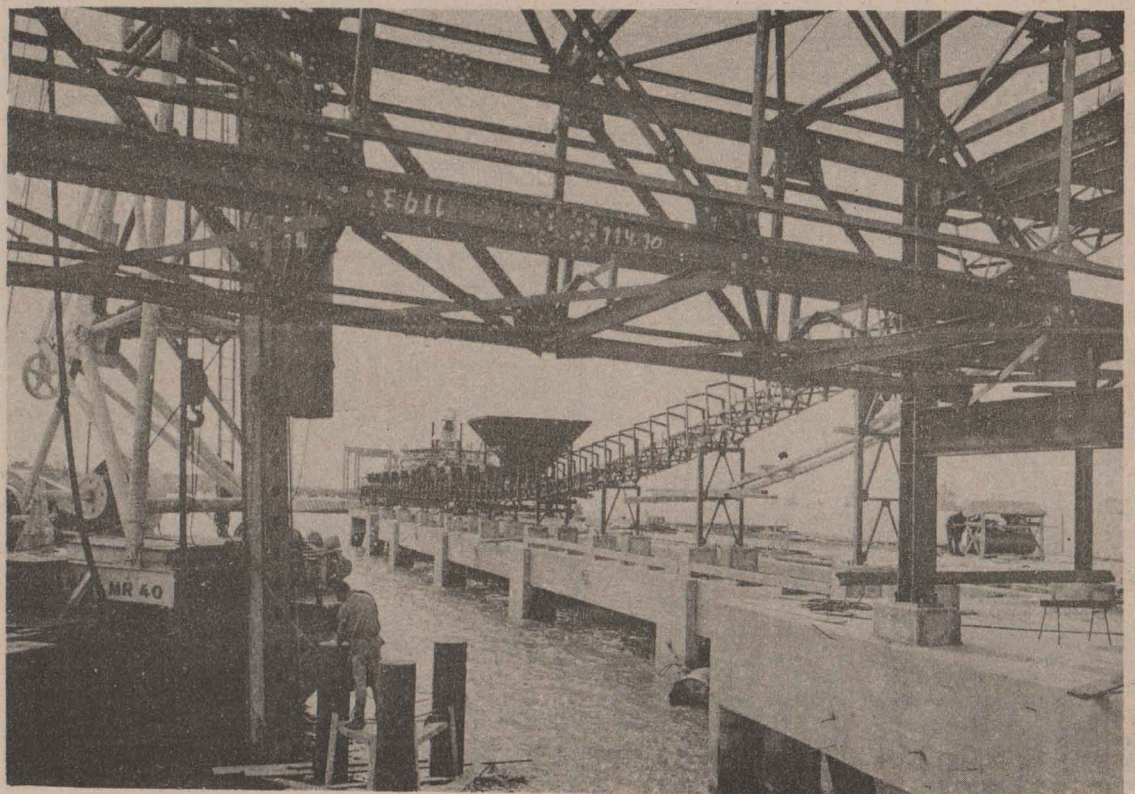
Os mesmo cargueiros e vagões ferroviários, que chegarem ao Superporto com os produtos agrícolas de exporta-

ção, levarão de volta aos centros de produção os fertilizantes que a terra precisa.

Com isso se atingirá um dos objetivos do Governo ao criar os corredores de exportação: racionalizar a produção agrícola.

ADUBOS  TREVO

INDÚSTRIAS LUCHSINGER MADÖRIN S.A.



JOHN FITZGERALD KENNEDY: UMA TRAGÉDIA

É o dia 22 de novembro de 1963. Uma manhã de céu límpido em Dallas, Texas, Estados Unidos da América do Norte. A cidade acorda em festa para receber o jovem e esportivo John Fitzgerald Kennedy, 35º presidente da República.

Presidente e comitiva, inclusive a sra. Jacqueline Bouvier Kennedy, sua mulher, desembarcaram no aeroporto e dirigem-se em carro aberto para o centro da cidade. O presidente é muito popular em todo o país. Agora, sorridente e com gestos largos, agradece os aplausos que vem da multidão entusiasmada.

De repente, três tiros. Imperceptíveis de início, pois pareceram ter sido produzidos por fogos de artifício, não são notados pelo público, que aplaude sem cessar o chefe da Nação.

O presidente interrompe no ar um gesto de agradecimento e cai para a frente, com o rosto transformado numa massa de sangue. Está à morte. É mais uma tragédia americana.

Segundo a versão apresentada pelo FBI, Lee Harvey Oswald, ex-fuzileiro naval de 24 anos de idade — marxista, casado com uma jovem russa — disparou com um fuzil M-38 de repetição, italiano, desde um velho edifício localizado na rua Elm, usado como depósito de livros. Oswald, que tinha comprado o fuzil pelo reembolso de uma firma armeira de Chicago, sob nome suposto, instalou-se numa sala do 6º andar do prédio, e esperou calmamente a aproximação da comitiva. Depois de atirar em Kennedy e em John Connally, governador do Texas — ferido sem gravidade — Oswald saiu do edifício e tomou um ônibus, andando somente algumas quadras. Posteriormente teria tomado um táxi. Sempre segundo a versão do FBI, chegou a pensão onde morava às 13 horas, mas logo saiu à rua novamente. Estava com pressa.

A polícia também estava com pressa. O patrulheiro J.D. Tippit, conduzia seu carro pela rua 10. De repente ele avistou um homem que correspondia a descrição da pessoa procurada pelo assassínio. Este dirigiu-se ao carro de Tippit e trocou algumas palavras com ele pela janela. O patrulheiro desceu e recebeu quatro tiros de revólver, morrendo instantaneamente. A seguir, Lee Oswald entrou correndo num estacionamento on-

de deixou o casaco que usava no momento dos crimes, saindo a seguir e dirigindo-se a um cinema, onde foi preso logo a seguir.

Interrogado pela polícia de Dallas e pelo FBI, Oswald negou sempre que tivesse alguma coisa a ver com ambos os assassínios. Negou também que fosse proprietário do fuzil M-38, que a perícia apresentou como "arma do crime" que vitimou Kennedy. Quando lhe mostraram (com pressa exagerada, contrariando os sistemas universais de aferição de culpa) uma fotografia em que aparecia segurando um fuzil e uma pistola, negou, argumentando que tinham sobreposto seu rosto ao da pessoa que aparecia na fotografia. Em todos os interrogatórios a que foi submetido, Oswald sempre negou ser o assassino.

MORRE OSWALD

Dois dias após a morte de Kennedy, ou seja, a 24 de novembro, Oswald deveria ser transferido da prisão municipal para a prisão do condado de Dallas. A transferência, transmitida ao vivo pela televisão para todo o país, mostrou o seguinte quadro: flanqueado por detetives de ambos os lados e por trás, Oswald saiu por uma porta diante dos jornalistas, com a finalidade de penetrar no automóvel que o esperava na porta. Mas um homem surgiu do lado direito das câmaras de televisão com um Colt 38 na mão; avançou rápido até ficar a dois passos de Oswald e disparou um tiro fatal. Minutos depois, sem poder dizer uma única palavra, Oswald morreu no Parkland Hospital.

O homem que o matou chamava-se Leon Rubistein, conhecido nas rodas de malandragem por Jack Ruby. Era dono de uma boate de nome "The Carousel Burlesque", que oferecia aos habitues garotas, muitas garotas... Jack Ruby, julgado, foi condenado à morte na cadeira elétrica. A sentença no entanto, não foi cumprida, pelo fato de haver morrido de câncer no Parkland Hospital, onde também tinham morrido Kennedy e Oswald.

ONDA DE ASSASSINATOS

A seguir, o país foi atingido por uma onda de crimes, todos eles relacionados com a morte do presidente. Um total

LEON KENNEDY: DIA AMERICANA

de 14 pessoas foram mortas. Coincidência ou não, o fato é que todas as pessoas que apareceram no rol de testemunhas, foram silenciadas para sempre.

A lista começa por Warren Reynolds, que viu o policial Tippit ser assassinado. Segundo a polícia, quem matou o policial foi Oswald, mas Reynolds declarou ao F.B.I. que o assassino de Tippit não tinha a menor semelhança com Oswald. Poucos dias após fazer essa declaração, Warren Reynolds foi morto com um tiro na cabeça. Morte instantânea.

Nancy Mooney, dançarina da boate de Jack Ruby, é a segunda vítima. Nancy apresentou um alibi para o homem que, segundo a polícia, teria morto Reynolds. Com isso, provou que o verdadeiro matador de Reynolds estava em liberdade. Dias depois dessa declaração, Nancy foi presa sob a acusação de perturbar o sossego público. Recolhida a uma cela na prisão de Dallas, duas horas depois estava morta. A conclusão da polícia para a morte de Nancy: suicídio por enforcamento.

Domingos Benevides também viu o policial Tippit ser assassinado e também declarou não ser Oswald o assassino. Sofreu uma série de atentados, aparentemente escapando de todos e saindo do país. Mas seu irmão foi assassinado.

William Hunter e James Koethe, dois jornalistas de Dallas, foram os primeiros a visitar o apartamento de Jack Ruby, pouco tempo depois de ele ter matado Oswald. Hunter e Koethe estavam acompanhados de Tom Howard, o primeiro advogado a defender Ruby no processo pela morte de Oswald.

Naquela oportunidade, os três dialogaram com George Senator, que residia com Jack Ruby. Meses depois Hunter morreu numa delegacia de polícia de Long Beach, "atingido acidentalmente por um tiro de revólver disparado por um patrulheiro". Koethe foi encontrado assassinado a tiros em seu apartamento e Howard morreu em consequência de uma inesperada crise cardíaca. Estranhamente, o resultado da autópsia feita em seu corpo, nunca foi divulgado.

William Whaley foi o chofer de táxi que levou Oswald até perto da pensão onde ele morava, logo após ter assassinado Kennedy. Pois esse Whaley morreu num desastre de automóvel, logo depois. Esse desastre nunca chegou a ser esclarecido satisfatoriamente pela polícia de Dallas.

A jornalista Dorothy Kilgallen tinha conseguido, num verdadeiro "furo de reportagem", entrevistar Ruby a sós, quando este já se encontrava preso. Durante a entrevista, Ruby lhe disse que homens muito importantes do Texas tinham formado um complô para matá-lo. O matador de Oswald forneceu uma lista de nomes a jornalista, que começou a pesquisar. Dias depois, o cadáver da jornalista foi encontrado em seu apartamento.

Um ferroviário de Dallas - Lee Bowers - fazia uma inspeção de rotina num trecho da ferrovia próximo ao local onde Kennedy foi assassinado, no dia 22 de novembro. Ele reparou no movimento suspeito de três homens num estacionamento reservado a carros da polícia. Ele declarou isso à polícia e foi morto logo a seguir, vítima de um acidente de automóvel.

COMPLÔ OU ATO ISOLADO?

A notícia da morte do presidente John Kennedy caiu como uma bomba sobre os povos americano e do mundo. No entanto, tão logo começou a diminuir a perplexidade diante da tragédia, começaram a ser formuladas perguntas que se mostraram irrespondíveis. As dúvidas quanto aos fundamentos apresentados pelo FBI aumentaram quando da apresentação da Comissão Warren, que foi presidida pelo presidente sucessor, Lyndon Johnson. Segundo as conclusões da Comissão Warren, Oswald foi o único assassino de Kennedy, como Jack Ruby, ao assassinar Oswald, diante dos olhos da polícia de Dallas e do próprio povo, americano que assistia pelo vídeo, agiu isoladamente, por pura motivação criminosa.

O caso chegou ao auge em princípios de 1967, com as

investigações levadas a efeito por um advogado de Louisiana, o procurador Jim Garrison, que tentava provar por todos os meios que as conclusões do Relatório Warren eram falsas e preocupavam-se tão somente em "acobertar os verdadeiros criminosos. Tinha havido, por assim dizer, "uma conspiração para matar o presidente".

A mãe de Lee Oswald, Margareth, chegou a dizer que seu filho matou Kennedy por ordem do serviço secreto norte-americano.

Passados hoje quase 12 anos do assassinato do presidente John Kennedy, o caso continua em nebulosa. Foi um complô com característica de golpe de estado? Foi um crime isolado? A elucidação do mistério talvez só venha a acontecer no ano 2.063 - daqui a 88 anos, portanto - quando os documentos secretos, inclusive fotografias de raios-X, tirados do cadáver de Kennedy, puderem ser divulgados. Até lá essa tragédia americana continuará sendo uma incógnita a desafiar a argúcia dos Sherlocks do mundo inteiro.



Lee Oswald, o matador do presidente, segundo a versão oficial.



Jacqueline e Robert, no enterro de Kennedy.



Lyndon Johnson, o sucessor.



O momento em que Oswald era assassinado por Jack Ruby, no interior da polícia de Dallas. Negligência? Há outra explicação?



Momento em que o presidente foi alvejado, juntamente com o governador John Connally.

MELAÇO NO ENGORDE DE BOVINOS

Eng. Agr. Renato Borges de Medeiros

Os agricultores têm respondido ao nosso trabalho em favor da diversificação de atividades. As áreas de pastagens cultivadas estão aumentando. As práticas da fenação e da ensilagem a cada dia ganham maior reconhecimento. Alguns já começaram a guardar os restos de cultura (palha de trigo, soja, milho, etc...) para fornecer aos animais nos períodos de baixa produtividade da pastagem. A melhoria nos métodos criatórios já é sensível e a redução na mortalidade é o reflexo desta transformação.

Nós, ao contrário da maioria dos países de pecuária desenvolvida, podemos criar e engordar bovinos apenas com pastagens e resíduos culturais, enquanto que eles precisam utilizar os cereais (milho, aveia, etc...). Isto nos possibilita produzir carne com menor custo que eles, principalmente se racionalizarmos definitivamente os nossos métodos criatórios. A racionalização que se impõe vai além da formação de pastagens e divisões da propriedade, pois envolve também a fenação e a ensilagem que devem formar as reservas para os períodos de carência alimentar. Estas técnicas aliadas à agricultura, que em troca dos resíduos animais fornece os resíduos culturais, deverá ser a afirmação definitiva da nossa agropecuária.

Nos dias atuais não é mais possível continuarmos perdendo os restos das lavouras. É necessário que os técnicos de alimentação dos animais também se apoiem no aproveitamento econômico de uma série de sub-produtos agrícolas e industriais, muitos dos quais até hoje são inúteis e desprezados. Mais do que nunca é preciso reduzir os custos de produção e aumentar os rendimentos por unidade de área. Não podemos seguir o caminho - à primeira vista muito bonito - dos norte-americanos que engordam a maioria de seus bovinos com rações à base de milho. Este sistema de produzir carne não encontra mais justificativa econômica dentro da conjuntura de preços que hoje vivemos. No ano passado, no cinturão do milho (região de engorde), os norte-americanos per-

deram mais de Cr\$ 1.300,00/novilho. Nós não cremos que esta situação possa se modificar, pelo menos a curto prazo, pois as tendências de mercado evidenciam que os cereais continuarão escassos e, conseqüentemente, seus preços sofrerão aumentos percentuais maiores que os dos diversos tipos de carne.

Antes de pensarmos em qualquer sistema de confinamento teremos que pensar em primeiro lugar num melhor aproveitamento das forrageiras, bem como dos sub-produtos agrícolas e industriais. Somos um estado grande produtor de soja, arroz, trigo e milho, que produzem milhares de toneladas de resíduos, cujo destino não apresenta a menor racionalidade. No entanto a nossa pecuária continua basicamente na dependência da produção forrageira do campo natural e, sobretudo, com um comportamento produtivo muito variável ao longo das estações do ano - se chove bem e se as estações são bem definidas os animais apresentam um desempenho razoável, do contrário eles necessitam consumir a sua própria carne para sobreviver. Uma das alternativas, além do feno e da silagem, para amenizar o problema, é partir para um aproveitamento racional dos sub-produtos agro-industriais.

Estão aí os restos dos nossos cultivos a espera de uma atitude de nossa parte. É necessário que os sub-produtos sejam também transformados em carne e os bovinos sabem como aproveitá-los se nós os ministrá-los de forma eficiente. Estes alimentos (palha de milho, soja, trigo, etc...) de baixa qualidade podem ser transformados em bons alimentos quando a eles for adicionado melaço com uréia. Em alguns municípios de São Paulo os sabugos e a palha da espiga do milho já são há muito tempo utilizados na alimentação animal em misturas com melaço e uréia. Os resultados que vêm sendo obtidos no Rio e São Paulo são animadores. Sub-produtos que antes eram considerados inaproveitáveis, hoje se transformaram em riquezas. Aqui na região a Granja Sinhá

Maria já vem utilizando o melaço com uréia há mais de 2 anos. Hoje nesta propriedade todos os restos de palha de trigo, soja e milho que antes eram queimados ou inaproveitáveis são fornecidos aos animais. Num cálculo sem muita precisão, os resultados obtidos sugerem que no ano passado a Granja Sinhá Maria cobriu quase todos os custos da adubação com a transformação dos restos culturais em carne.

O melaço é um sub-produto das usinas de açúcar. Contém aproximadamente 50% de açúcar, sendo por isso, um produto energético. Com a adição de uréia (5%) o melaço se transforma num alimento mais completo, pois passa a conter o elemento formador das proteínas - o nitrogênio. O melaço que a COTRIJUI está comercializando já vem adicionado com a porcentagem de 5% de uréia. Isto significa que ele está pronto para ser fornecido aos animais. Resultados de pesquisa obtidos em outros países informam que o fornecimento de 300 g de melaço com 5% de uréia/cada 100 Kg de peso vivo já possibilita um bom ganho de peso, quando se dá ao gado, volumoso à von-

tade. É aí que está o grande mérito do melaço, pois qualquer volumoso (palha de trigo, aveia, arroz, soja, milho, etc...) umedecidos com melaço são facilmente consumidos pelos animais. É evidente que o maior ou menor ganho de peso vai depender também da qualidade do volumoso. A mistura melaço/uréia deve ser ministrada a um nível baixo nos primeiros dias. Os bovinos necessitam de um período de adaptação de 2 a 4 semanas até serem capazes de utilizar a uréia com eficiência. Não é recomendável utilizar melaço/uréia para bovinos jovens e não ruminantes.

Quem conservar os volumosos, mesmo em medas, e dispor de melaço/uréia para umedecê-los estará prevenido para enfrentar os períodos de baixa produtividade da pastagem. E como isto vai determinar a integração da agricultura com a pecuária, é certo que estar-se-ão abrindo novas perspectivas para o ruralismo gaúcho. Em consequência, as nossas atividades rurais deverão se desenvolver de acordo com as tendências da moderna tecnologia, que é produzir o máximo com o mínimo dentro de um alto nível de racionalização.

CUIDADOS COM

Med. Vet. Paulo F. Garcez

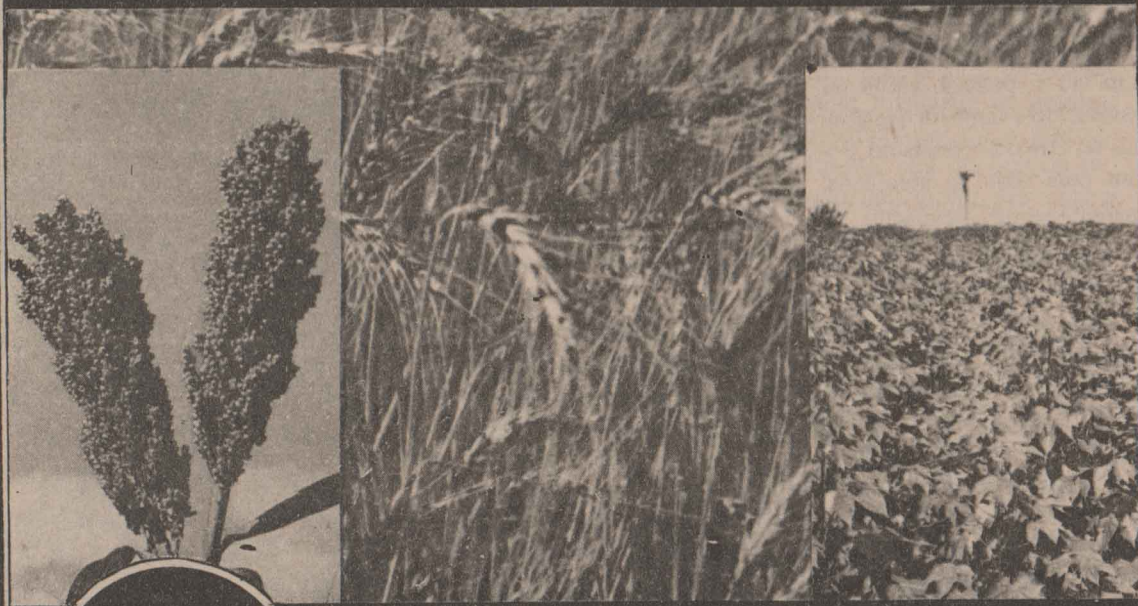
"Boophilos Microplus" é o carrapato dos bovinos, encontrado em todo o território brasileiro e infestante em todas as regiões da América do Sul. É um carrapato monoxeno, isto é, utiliza somente um hospedeiro durante toda a sua evolução. Raramente ataca o homem.

Os animais adquirem o carrapato nas pastagens infestadas das larvas deste parasita.

Como prejuízos causados por estes parasitas, podemos citar:

- Enfraquecimento do animal. O animal parasitado sofre uma perda contínua de sangue, sendo que cada carrapato suga 02 gr. de sangue por dia. Os animais enfraquecem, emagrecem e o mais importante é que ficam mais sujeitos a contrair doenças.
- Queda na produção de leite. As vacas leiteiras parasitadas tem uma queda na produção de leite que vai de 20 a 40% em relação ao que o animal produzia anteriormente.
- Prejuízos na manutenção. Os animais parasitados enfraquecem e estão sujeitos a doenças, exigem maio-

a melhor receita para multiplicar a produtividade da sua lavoura.



adubos pampa sa

O VERDE DA TERRA

Rua Gravataí, 145 - Caixa Postal, 142 End. Telegráfico "ADUSPAMPA"
Fones: 72-1067 - 72-1383 - 72-1571 - Canoas - RS

ADUBOS - INSETICIDA - CALCÁRIO

REPRESENTANTES: Comércio e Representações Agrícolas
Caçula Ltda. - R. 15 de Novembro, 448
IJUI - R. GRANDE DO SUL

SEMANA SINDICAL EM TENENTE PORTELA

Por ocasião do encerramento da semana Sindical de Tenente Portela, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais daquele município divulgou a seguinte nota: "O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tenente Portela vem agradecer de público às autoridades municipais, aos padres das paróquias de Derrubadas e Tenente Portela, Hospital Santo Antônio e COTRIJUI, pelo apoio recebido para a realização da semana de Promoção do Trabalhador Rural, que contou com a participação de conferecistas da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul e Secretaria do Trabalho e Ação Social, tendo obtido pleno sucesso e segundo a opinião dos conferecistas, foi a maior "Semana de Promoção do Trabalhador Rural", já realizada, pois contou com a presença de 1.682 trabalhadores rurais.

Nos cinco dias de palestras, nas dez localidades atingidas, foi o seguinte o número de

comparecimentos: Bom Plano, 133; Gamelinhas, 80; Capoeira Grande, 146; Alto Alegre, 157; Daltro Filho, 230; São Pedro, 217; Lagoa Bonita, 140; Vista Gaúcha, 120; Derrubadas, 312; Santa Fé, 147.

Por ocasião do encerramento da Semana de Promoção do Trabalhador Rural, compareceu o sr. Octávio Adriano Klafke, presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no R.G. do Sul, FETAG e vice-presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais - CONTAG, para encerrar com brilhantismo esta promoção dos trabalhadores rurais do município.

Receba também os agradecimentos a classe rurícola do município, representada por aqueles que compareceram nas reuniões, os quais não medindo sacrifícios perderam um dia para acompanhar os trabalhos e tomar conhecimento do que se faz e reivindicar o que acham justo para a classe. Ten. Portela, 3/02/75". Ass. João Teló, presidente.

Em solenidade realizada dia 16 de janeiro, na sala 200 da FIDENE, tomou posse a diretoria eleita do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ijuí. Além de grande número de associados presentes e convidados especiais, compuseram a mesa entre outros: representante do Prefeito Municipal, representante do 27º G.A.C., representante da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul, presidente da Câmara Municipal, representante da Cotrijui, e da Unimed, presidente da FIDENE e representantes dos órgãos de imprensa local.

Foi empossada a seguinte di-

retoria, para um período de três anos: presidente Orgênio Rott; Secretário, Carlos Karlinski; tesoureiro, Frederico Casali; suplentes da diretoria, Dante Antônio Boniatti, Euclides Marino Gabbi; conselho fiscal efetivo, Anatalino Antônio dos Santos, Antônio José Vione e Léo Piccoli; suplentes, Arno Arlindo Becker, José Pietrzack. Delegados federativos efetivos, Orgênio Rott, Augusto da Silva, suplente, Armando Wildner.

Os trabalhos foram presididos pelo representante da FETAG. Várias pessoas se fizeram ouvir na oportunidade.

ELEIÇÕES EM CHIAPETTA

No próximo dia 30 de março, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Chiapetta realizará eleições, para a diretoria.

A nominata que concorre é a seguinte: Albino Wescheter, Alfredo Blass, Antoninho Boiarski Lopes, Suplentes, Eduardo Mattioni, Enio Rospieski, Alceno Elvino

Wolmer. Conselho Fiscal, Gentil Forraza, Mariano Liesbinski, Eduardo Schultz. Suplentes, Américo Franco Rodrigues, Milton da Silva Prestes, Nelson Simm. Representantes junto a Federação efetivos, Albino Wechter, Antoninho Boiarski Lopes, Suplentes, Eduardo Mattioni, Alceno Elvino Volmer.

ELEIÇÕES EM REDENTORA

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Redentora realizará eleições no próximo dia 15 de março, para renovação de seu quadro diretivo. Foi apresentada somente uma chapa de situação, com os seguintes candidatos: diretoria, efetivos; Alfredo Reinaldo Schultz, Tranquilo Giacobbo, Tranquilo Rossoni; suplentes, Erni Schunemann,

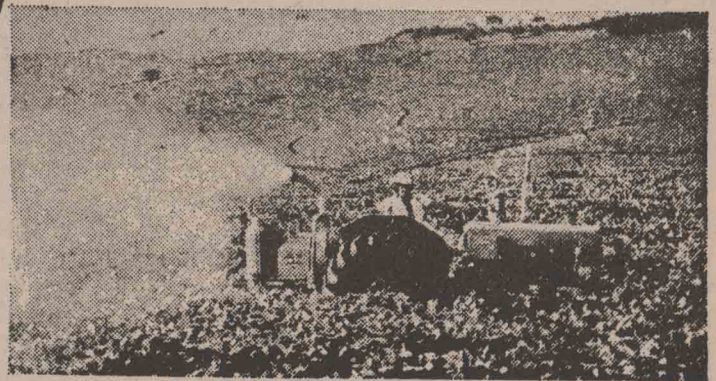
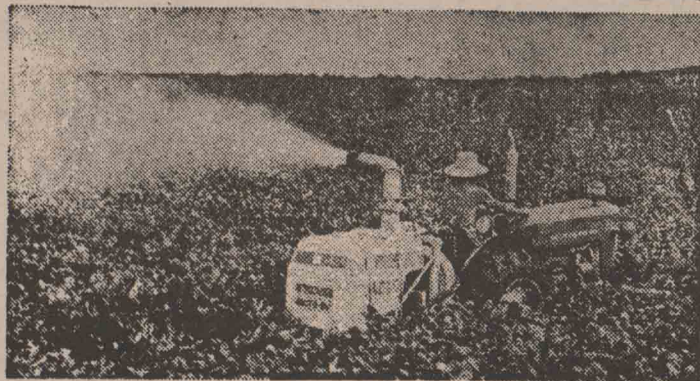
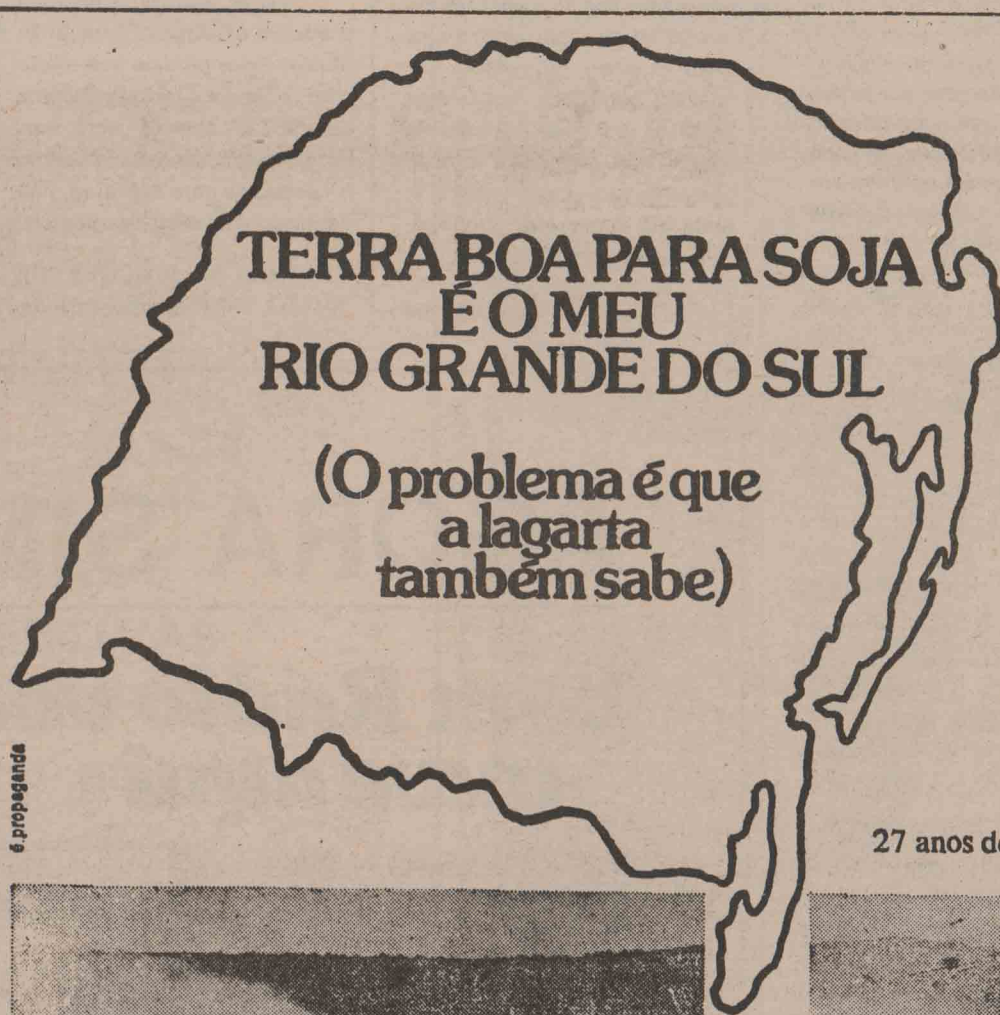
Ancelmo Gonzatto, Elio Jorge Bottega. Conselho fiscal, efetivos, David Rissi, Pedro Giacobbo, José Nelson Kuhn; suplentes, José Bauer, Mário Silveira Ramos, Luiz Angelo Signori. Delegados federativos, efetivos, Alfredo Reinaldo Schultz, Ancelmo Gonzatto, e suplentes, Tranquilo Rossoni, Erni Schunemann.

O CARRAPATO

cuidados quanto ao tratamento alimentar, visto que estará alimentando a si e aos carrapatos, isto sem falarmos nos tratamentos medicamentosos. d) Transmissão de doenças. Este é o prejuízo que consideramos o mais importante, e que muitas vezes o criador não é sabedor. Por experiência sabemos que a nossa região é grandemente afetada por este problema. O carrapato do bovino (*Boophilos microplus*) transmite a "Tristeza Parasitária". É uma doença causada por hematozoários (parasitas do sangue) dos gêneros *Bebesia* e *Anaplasma*, transmitidos pela picada do carrapato e caracterizada por sintomas como febre, homoglobinúria (urina com a cor avermelhada, devido a presença de sangue), anemia e icterícia (amarelada). Essa doença quando tratada de maneira rápida, pode-se conseguir bons resultados mas quando o tratamento for tardio, o prognóstico de se salvar o animal torna-se reservado e desfavorável. e) Além de todos estes fatores o carrapato causa uma desvalorização do couro animal, pois a cicatriz da picada pode ser invadida por larvas e ocasionar "bicheiras". Quanto aos animais jovens, sofrem um sensível decréscimo no crescimento

Este combate poderá ser feito de diversas maneiras. Desinfestação mecânica dos bovinos: é um modo pouco prático e até desaconselhável, consistindo na retirada dos parasitos através de uma rascadeira. Este processo muitas vezes ocasiona ferimentos no animal e as possíveis lesões devem ser sempre desinfetadas com tintura de iodo ou outro desinfetante. Banho a mão e aspersão: usado nas pequenas criações. Aplica-se o carrapaticida por meio de esponjas, panos, escovas, etc... sendo que a mão da pessoa encarregada do serviço deve estar protegida. A aspersão deve ser feita através de aparelhos apropriados e indicados nos pequenos rebanhos. Banhos carrapaticidas: o banho de imersão é o processo mais simples, prático e efetivo de se combater os carrapatos.

No mercado existem vários carrapaticidas sendo que o criador deve aliar diversos fatores antes de fazer a compra. O medicamento deve ser eficiente, de baixo custo, de baixa toxicidade para o animal, de bom efeito residual e outros fatores que possam aproximar esse medicamento ao ideal.



O que é bom, todo mundo conhece. Assim como as máquinas JACTO. Para combater as pragas da soja, a BV-JACTO é indispensável. Sua Turbina microjet proporciona uma pulverização uniforme que leva o inseticida ao lugar certo, sem desperdícios. E para quem trabalha com LVC, a grande solução é a UBV-JACTO. Tanques de polietileno de alto impacto, canhão com microjet, regulável, que é operado pelo próprio tratorista. As vantagens começam na economia de mão de obra e terminam no fato de ter a respeitada qualidade Jacto, que você conhece desde o lançamento da polvilhadeira, hoje popular como "Tufão da Jacto." Confie em Jacto

27 anos de bons produtos no Brasil e no exterior.



Jacto
MÁQUINAS AGRÍCOLAS

RUA DR. LUIS MIRANDA, 5 - TEL.: PBX 231 - CEP 17580 - POMPEIA - ESTADO DE SÃO PAULO
RUA MOYSES KAHAN, 37 - TELS.: 67-7595 - 67-7326 - SÃO PAULO - ESTADO DE SÃO PAULO - BRASIL

DEFENSIVOS AGRÍCOLAS: EFICIÊNCIA E SEGURANÇA

Eng^o Agr^o Rivaldo A. Dhein

Neste momento em que chegam de todos os lados notícias de intoxicação de pessoas e de animais com produtos químicos da lavoura, bem como reclamações sobre a ineficiência de produtos (venenos) de combate à lagarta, parece oportuno falar-se de Uso Correto dos Defensivos Agrícolas.

Observa-se mais uma vez que é acentuada a falta de conhecimentos do nosso agricultor quanto ao uso dos inseticidas, fungicidas, herbicidas, etc..

Quase todos os produtos químicos utilizados na lavoura, principalmente os chamados "venenos", (inseticidas, fungicidas, herbicidas, etc...) são tóxicos ao homem, aos animais (domésticos e silvestres) e em alguns casos, às próprias plantas.

Isto não quer dizer que não devem ser usados, ou que sempre são perigosos, colocando em risco a vida do agricultor. Desde que usados corretamente, de acordo com as recomendações, o risco é mínimo. Um produto altamente tóxico pode ser menos perigoso, quando aplicado e manuseado corretamente, do que um produto pouco tóxico, quando usado incorretamente.

À Cooperativa vem chegando reclamações quanto à ineficiência de certos produtos (inseticidas, principalmente). Procurando-se as razões do fato, normalmente se descobre falhas de aplicação, dentre as quais, o uso de dosagens inadequadas é a mais comum.

No sentido de esclarecer ao agricultor, algumas regras gerais de aplicação dos "Venenos" podem ser estabelecidas, procurando minimizar os riscos de intoxicação, bem como a obtenção de resultados satisfatórios.

Se você é agricultor, siga fielmente as seguintes regras básicas.

1 - COMBATA A PRAGA EM TEMPO - Não deixe que a praga tome conta de sua lavoura, mas também não aplique "venenos" quando não houver necessidade. Acontece comumente que o agricultor espera muito para combater a praga, como tem acontecido com muitos, no último surto de lagarta. Depois do dano maior ter sido causado, pouco adiantará aplicar defensivos. Além disso, a demora no combate proporciona constante reinfestação da lavoura, bem como infestação em novas áreas.

2 - LEIA E PROCURE ENTENDER A BULA (rótulo) - A bula que acompanha os "venenos" não é apenas material de propaganda. Sua confecção custa mui-

to dinheiro aos fabricantes, não só em material, mas em estudos e experimentação, tanto agrícola como médica. Visa fornecer aos consumidores, informações úteis quanto às doses a serem utilizadas, quanto à toxicidade do produto e quanto ao período de carência que deve ser observado (período entre a última aplicação e a colheita) para evitar que permaneçam resíduos tóxicos no produto colhido.

Se você não entender a bula, solicite auxílio aos técnicos de sua Cooperativa, ou de outras organizações de assistência técnica.

3 - CONSULTE UM TÉCNICO PARA ESCOLHER O PRODUTO - Evite comprar qualquer produto que existe no mercado. Consulte um técnico para decidir a escolha. De acordo com a praga que ocorre, e com o equipamento a ser usado, alguns produtos se prestam melhor que outros para o controle.

4 - TESTE O SEU EQUIPAMENTO - Faça-o frequentemente, e antes de qualquer aplicação, para certificar-se de seu perfeito funcionamento. Verifique se está aplicando a quantidade correta do produto, se não há vazamento ou entupimentos. Corrija as falhas que encontrar antes de iniciar os trabalhos. Elas podem ser responsáveis pela não eficiência do produto, e mesmo por intoxicações.

5 - NÃO APLIQUE EM DIAS VENTOSOS - Nunca pulverize e muito menos polvilhe em dias de vento. O vento, carregando o veneno, poderá trazer problemas de baixa dosagem de produto na lavoura, não exterminando a praga. De outro modo, pode carregá-lo até pastagens próximas e intoxicar animais que estejam sobre elas. Finalmente, ainda é aumentado o risco de intoxicação do próprio aplicador, que dificilmente controlará os movimentos do produto (especialmente em casos de veneno em pó).

6 - APLIQUE NAS MELHORES HORAS DO DIA - As horas mais indicadas do dia para a aplicação de produtos químicos, são: cedo, pela manhã e à tarde. Nestas horas, as correntes aéreas são descendentes, e o produto tende a baixar sobre as plantas e sobre o solo, o que não acontece nas horas mais quentes do dia, quando o solo se apresenta quente e o ar tende a subir. Desta forma, o controle da praga será melhor e o perigo de intoxicação do agricultor será menor.

7 - NÃO MISTURE PRODUTOS - Pelo menos sem que tenha certeza da possibilidade de que possa fazê-lo. Consulte um técnico antes de fazê-lo. Uma

mistura mal feita (errada) pode aumentar a toxicidade dos produtos individualmente, bem como, pode diminuir sua ação de controle à praga.

8 - PROTEJA-SE DO PRODUTO - Use roupas com mangas compridas, chapéu, botas e de preferência, máscara. Evite ao máximo aspirar o "veneno", seja ele líquido ou pó. Jamais use a boca para desentupir mangas ou bicos. É altamente perigoso. Evite que o veneno o apanhe e, quando isto acontecer, tire suas roupas e lave imediatamente sua pele com bastante água e sabão.

Mesmo que não haja aparentemente deposição de veneno sobre suas roupas e pele, banhe-se com bastante água (quente de preferência) e sabão quando acabar o serviço. Vista roupas limpas e lave as sujas, também com bastante água e sabão.

9 - NÃO COMA, BEBA OU FUME - enquanto estiver trabalhando com venenos. Fumar é muito perigoso, pois involuntariamente você estará aspirando o ar impregnado ao "tragar o seu cigarro". Da mesma forma não beba nem coma sem afastar-se do local de trabalho e lavar bem as mãos e o rosto, (no mínimo) considerando-se ainda que o alimento tenha estado muito bem protegido.

10 - ANOTE o nome do pro-

duto usado, a dosagem aplicada, o tempo que durou a operação, a área tratada, o método de aplicação usado e as condições do tempo durante a aplicação.

Esta anotação poderá ser-lhe bastante útil em casos de futuras aplicações, se o resultado do tratamento for eficiente.

11 - DESTRUA as embalagens logo que esvaziá-las e, tratando-se de frascos de vidro ou metal, enterre-os a uma profundidade razoável. Se forem embalagens de papel, queime-as, ficando fora do alcance da fumaça. Agindo desta maneira, evitará que algum animal ou criança venha a intoxicar-se futuramente.

12 - GUARDE OS DEFENSIVOS EM LUGAR SEGURO - Mantenha-os em lugar seguro, de preferência chaviado e fora do alcance de seus filhos. Muitos acidentes com crianças acontecem por falta de cuidado e responsabilidade dos pais, que deixam os produtos ao seu alcance.

Evite guardar sobras de produtos de um ano para outro. Muitos deles perdem seu efeito com o tempo, principalmente quando já abertos uma vez. Procure comprar sempre apenas o necessário para a lavoura, não deixando que falte, entretanto.

13 - NAS APLICAÇÕES POR AVIÃO, use somente os produ-

tos indicados, tendo ainda o cuidado de não contaminar a lavoura do vizinho, bem como açudes e fontes de água corrente. Isto poderá evitar graves consequências, como a morte de peixes e outros animais domésticos e silvestres.

14 - NÃO LAVE EQUIPAMENTOS em rios, lagos, riachos ou fontes quaisquer, cuja contaminação das águas igualmente poderá ser perigosa a animais e mesmo seres humanos que porventura aí se banharem, beberem, ou utilizarem sua água para outros fins quaisquer.

Se você é um agricultor consciente e responsável pelos seus atos, seguindo estas recomendações, poderá evitar fracassos e acidentes constrangedores. Todos sabemos que os defensivos agrícolas são um "mal necessário". Pelo combate às pragas e doenças, permitem obtenção de maiores rendimentos e consequentemente mais bocas poderão ser alimentadas "neste mundo com fome".

É nossa responsabilidade porém, agirmos criteriosamente com os defensivos, procurando proteger a ecologia existente, evitando o massacre indiscriminado da vida vegetal e animal.

AGORA SIM!

bom Rádio você ouve aqui

550 600 800 1100 1300 1600

900

RÁDIO REPORTER DE IJUI

900 KHz - 1 Kw

música, música, esporte, notícias, música e música,

BENZEDURA NÃO EVITA PREJUÍZOS DA LAGARTA

Eng. agr. Nedy Rodrigues Borges

A lagarta é a praga mais comum da lavoura de soja. Apesar disso, muitos agricultores ainda não sabem de onde a mesma provém. Para estes agricultores, esclarecemos que a lagarta tem origem em ovos de coloração branca, colocados na parte inferior (em baixo) das folhas, por uma mariposa de cor pardo-acinzentada.

No espaço de cinco dias, a partir da colocação dos ovos, nascem as lagartinhas que passam a se alimentar inicialmente raspando as folhas mais tenras, na face inferior. Por essa razão, ficam ocultas nos primeiros dias. A primeira manifestação no sojal atacado, caracteriza-se por pequenas manchas claras, nas folhas.

A medida que as lagartinhas crescem, ficam mais vorazes, ao ponto de comer até mesmo as hastes da planta, como mostramos na ilustração fotográfica.

As lagartas são de coloração que varia do verde até o pardo-vermelhado com listras brancas. Quando adultas, completado o seu ciclo, lançam-se da planta para o chão penetrando na terra fofa, a pouca profundidade, onde se transformam em crisálidas. Preferem os locais com sombra e úmidos (debaixo de inços).

Em apenas uma sema-

na, elas voltam a se transformar em mariposas. Adultas, essas mariposas botam ovos e destes nascem novas lagartinhas, completando assim o ciclo.

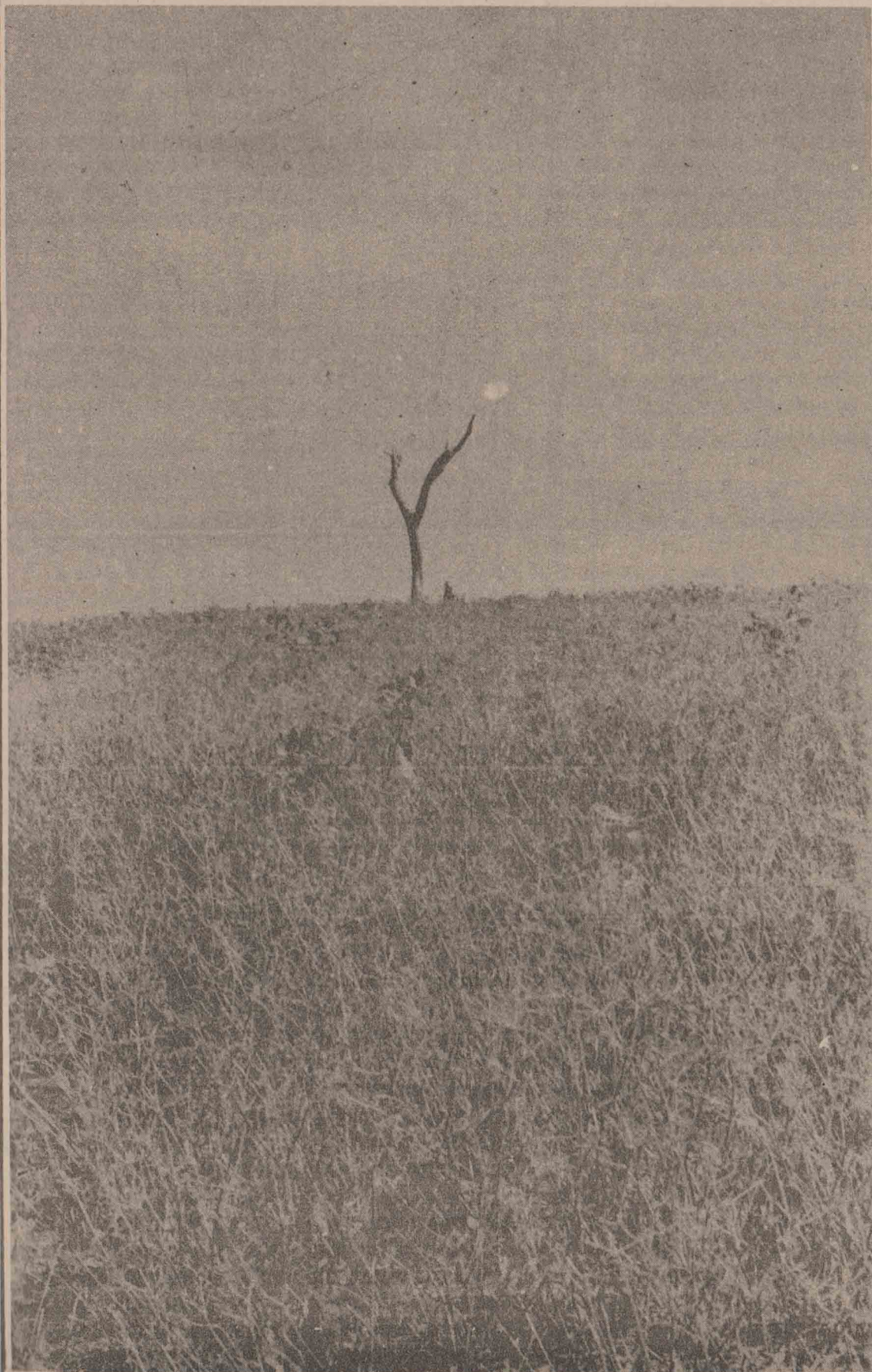
O agricultor que não conhece essas transformações, (ciclo biológico), geralmente só procura socorro para a sua lavoura quando a lagarta já está causando os maiores prejuízos, ou seja, na fase da lagarta adulta.

O agricultor menos esclarecido, procura o "benzedor".

As vezes, após a realização de uma benzedura, a lagarta desaparece, como por encanto ...

Na realidade, o que ocorre é o seguinte: ao terminar o seu ciclo de lagarta, ela se enterra no chão para se transformar em crisálida e posteriormente em mariposa. É nessa fase, com o desaparecimento visual da lagarta, que os benzedores conseguem faturar o seu prestígio ... ludibriando a boa-fé dos agricultores.

As vezes, o ataque da lagarta é demasiadamente forte, como o que aparece nas fotografias, que destruiu completamente a lavoura, antes da penetração da lagarta no solo, tornando completamente descrente do "benzimento" ao seu infeliz proprietário.



COTRIJORNAL

**CADERNO
DE
AVISOS**

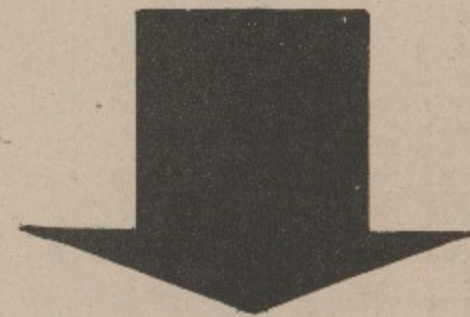
MARÇO DE 1975

SISTEMA COTRIJUI DE COMERCIALIZAÇÃO DE SOJA

APROVADO EM REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EM 4 DE FEVEREIRO DE 1974.

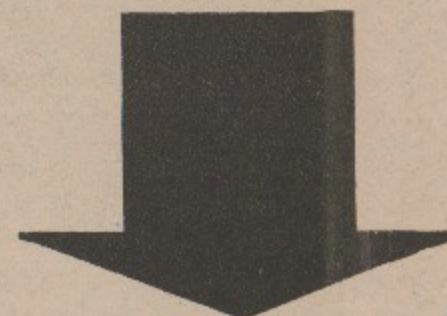
1 - O associado, desejando comercializar sua safra de soja pela modalidade SOJA PREÇO MÉDIO, fará constar na NOTA FISCAL DE PRODUTOR (antiga guia modelo 15), por extenso, o seguinte:

PREÇO MÉDIO, conforme modelo abaixo:



2 - O associado, desejando comercializar sua safra de soja pela modalidade de SOJA DEPOSITADA, fará constar na NOTA FISCAL DE PRODUTOR (antiga guia modelo 15), por extenso, o seguinte:

SOJA EM DEPÓSITO, conforme modelo abaixo:



NOTA FISCAL DE PRODUTOR

Nº 456180

Permanecerá no telonário, em poder do emitente, para exibição ao Fisco, quando solicitado: - No caso de saída para o exterior, se o embarque, se processar em outra unidade da Federação, será emitida uma via adicional que será entregue ao Fisco estadual do local do embarque.

6ª VIA

REMETENTE DA MERCADORIA

Nome do Produtor: Carlos Carneiro
 Endereço: Rua 15 Norte
 Município: Auricaria Código: 162 Estado: R.S.
 Natureza da Operação: Soja Preço Médio Data da Emissão: 21.02.74
 Via de Transporte: Produtorário
 Inscrição no C.G.C.(M.F.): X Inscrição Estadual: 196957

DESTINATÁRIO DA MERCADORIA

Nome: Cotrijui
 Endereço: Jui
 Município: Jui Estado: R.S.
 Inscrição no C.G.C.(M.F.): 90.726.506 Inscrição Estadual: 065/001856

UNI-DADE	QUAN-TIDADE	PESO LIQUIDO (Kg)	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS ESPECIFICAÇÃO (Espécie, qualidade, marca, modelo, etc.)	PREÇO	
				UNITÁRIO	TOTAL
			1 carga de soja a granel, café preto aproximado de 19.000 lbs, preço su jeito a reajuste	40,00	6.000,00
			"SOJA PREÇO MÉDIO"		

DESPESAS ACESSÓRIAS POR CONTA DO DESTINATÁRIO

FRETE CRS X
 SEGURO CRS X
 TOTAL CRS X

VALOR TOTAL DA NOTA CRS 6.000,00

IMPÓSTO DE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS Já incluído no preço CRS X (Calculado pela alíquota de %)

SAÍDA DOS PRODUTOS: 21.02.74

Nome do Transportador: Antonio de Moura
 Endereço: Jui Placa do Veículo: EE-1084

CARACTERÍSTICAS DOS VOLUMES

Marca	Número	Quantidade	ESPÉCIE	PESO	
				Bruto	Líquido
			granel	9.000	9.000

OTOMIT - Av. General Daltro Filho, 1114 - Novo Hamburgo - RS - I.C.G.C.M.F. N° 91.666.667/0001 - Inscr. 086/000.408
 100.000 lbs. 6x20 - 000.001 a 2.000.000 - 3/72 Autorização para Impressão N° 086/1800/72

NOTA FISCAL DE PRODUTOR

Nº 456180

Permanecerá no telonário, em poder do emitente, para exibição ao Fisco, quando solicitado: - No caso de saída para o exterior, se o embarque, se processar em outra unidade da Federação, será emitida uma via adicional que será entregue ao Fisco estadual do local do embarque.

6ª VIA

REMETENTE DA MERCADORIA

Nome do Produtor: Carlos Carneiro
 Endereço: Rua 15 Norte
 Município: Auricaria Código: 162 Estado: R.S.
 Natureza da Operação: Soja em Depósito Data da Emissão: 21.02.74
 Via de Transporte: Produtorário
 Inscrição no C.G.C.(M.F.): X Inscrição Estadual: 196957

DESTINATÁRIO DA MERCADORIA

Nome: Cotrijui
 Endereço: Jui
 Município: Jui Estado: R.S.
 Inscrição no C.G.C.(M.F.): 90.726.506 Inscrição Estadual: 065/001856

UNI-DADE	QUAN-TIDADE	PESO LIQUIDO (Kg)	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS ESPECIFICAÇÃO (Espécie, qualidade, marca, modelo, etc.)	PREÇO	
				UNITÁRIO	TOTAL
			150 volumes de soja, com café preto aproximado de 19.000 lbs, preço su jeito a reajuste	40,00	6.000,00
			"SOJA EM DEPÓSITO"		

DESPESAS ACESSÓRIAS POR CONTA DO DESTINATÁRIO

FRETE CRS X
 SEGURO CRS X
 TOTAL CRS X

VALOR TOTAL DA NOTA CRS 6.000,00

IMPÓSTO DE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS Já incluído no preço CRS X (Calculado pela alíquota de %)

SAÍDA DOS PRODUTOS: 21.02.74

Nome do Transportador: Antonio de Moura
 Endereço: Jui Placa do Veículo: EE-1084

CARACTERÍSTICAS DOS VOLUMES

Marca	Número	Quantidade	ESPÉCIE	PESO	
				Bruto	Líquido
		150	sacos	9.000	9.000

OTOMIT - Av. General Daltro Filho, 1114 - Novo Hamburgo - RS - I.C.G.C.M.F. N° 91.666.667/0001 - Inscr. 086/000.408
 100.000 lbs. 6x20 - 000.001 a 2.000.000 - 3/72 Autorização para Impressão N° 086/1800/72

(O preenchimento dos demais dados da NOTA FISCAL DE PRODUTOR é de acordo com o que o associado tem feito até agora. Qualquer dúvida, consulte a COTRIJUI).

3 - Se no momento da entrega nada constar na NOTA FISCAL DE PRODUTOR, e ainda estiver dentro do prazo determinado pela presente resolução, a soja será considerada na modalidade PREÇO MÉDIO.

4 - SOJA PREÇO MÉDIO - COMERCIALIZAÇÃO PELA COOPERATIVA (PREÇO MÉDIO). É a modalidade que vem sendo usada nas últimas safras, e consiste:

4.1 - Na entrega da soja com direito a receber o adiantamento por conta do produto entregue;

4.1.1 - Considera-se como "adiantamentos", vinculando, obrigatoriamente, produto na modalidade PREÇO MÉDIO, os seguintes:

4.1.1.1 - Adiantamentos em dinheiro, concedidos diretamente ao associado, em qualquer dos escritórios de Cooperativa, mediante a assinatura de recibo especial;

4.1.1.2 - Pagamentos realizados à companhias de aviação aérea, por serviços de pulverização executados na (s) lavoura (s) do (s) associado (s), mediante solicitação e autorização deste (s) independente de sua assinatura do recibo especial;

4.1.1.3 - Recolhimentos efetuados ao Banco do Brasil S.A, ou a qualquer outro Banco, quando solicitados por esses, para cobertura de débitos de responsabilidade do associado, independente de sua assinatura em qualquer autorização especial.

4.2 - No ressarcimento à Cooperativa, através de débito na Conta Corrente do associado, da despesa financeira que incidir sobre o adiantamento retirado, que é calculada, considerando o valor e o tempo decorrido desde o recebimento do adiantamento até a data da liquidação da safra pela Cooperativa.

4.3 - No recebimento do preço médio apurado pela comercialização efetuada pela Cooperativa.

5 - SOJA EM DEPÓSITO - LIVRE COMERCIALIZAÇÃO (SOJA EM DEPÓSITO).

A presente modalidade consiste:

5.1 - Na entrega da soja sem direito a adiantamento de qualquer espécie.

5.2 - A soja assim comercializada poderá ser liquidada ao preço do dia, desde o dia de sua entrega.

5.3 - O associado que julgar não ser conveniente o valor do preço do dia oferecido pela Cooperativa no momento em que desejar efetuar a liquidação da soja depositada, fica autorizado a efetuar a comercialização fora da Cooperativa, indenizando-a por despesas de armazenagem, conforme tarifa anexa, que será atualizada por ocasião de cada safra, e procedendo da seguinte maneira.

5.3.1 - Comunicando por escrito à Cooperativa, que sua soja foi comercializada com tal firma, preenchendo o documento próprio para essa finalidade, a ser fornecido pela Cooperativa.

5.3.2 - A Cooperativa se responsabilizará pela entrega da soja nos armazéns em que a mesma se achar depositada, cobrando as despesas constantes no item 5.3 da presente resolução.

6 - DEMAIS CONDIÇÕES

6.1 - Por ocasião da entrega da soja (extração da nota), e unicamente neste momento caberá ao associado decidir a modalidade de comercialização que desejar, não podendo ser modificada sob hipótese alguma esta decisão.

6.2 - A entrega da soja pelo associado com direito a escolher a modalidade de comercialização, terá como prazo final o dia 20 (vinte) de junho do ano corrente da safra, sendo que a partir daquela data as entregas de soja somente poderão ser feitas na modalidade SOJA EM DEPÓSITO.

6.3 - As quantidades de soja comprometidas com a Cooperativa face a adiantamentos antecipados por conta da soja a ser entregue, ficarão automaticamente enquadrados na modalidade de PREÇO MÉDIO, até cobrir o valor do adiantamento recebido antecipadamente.

6.4 - As quantidades de soja entregues para semente na modalidade SOJA EM DEPÓSITO, somente poderão ser comercializadas com terceiros sob forma de soja comércio, com direito a bonificação.

TARIFA DE ARMAZENAGEM PARA SOJA ENTREGUE PELOS ASSOCIADOS PARA SER COMERCIALIZADA PELA MODALIDADE SOJA EM DEPÓSITO, QUANDO VENDIDA A TERCEIROS - SAFRA 1974.

1 - Pelo período compreendido desde a data de entrega da soja pelo associado até 30 (trinta) de setembro do ano corrente da safra, a tarifa única e indivisível de:

Cr\$ 2,01 (dois cruzeiros e um centavo) por saco de 60 (sessenta) quilos, ou seja: Cr\$ 33,50 (trinta e três cruzeiros e cinquenta centavos) por tonelada.

2 - A partir da primeira quinzena de outubro, será cobrada por quinzena infracionável, a tarifa de:

Cr\$ 0,30 (trinta centavos) por saco de 60 (sessenta) quilos, ou seja:

Cr\$ 5,00 (cinco cruzeiros) por tonelada.

REUNIÕES DISTRITAIS DO SINDICATO DE IJUI

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ijuí elaborou um roteiro de reuniões para debater assuntos referentes a Conferência Estadual da Soja, que realizou-se na Capital de 19 a 21 de fevereiro do corrente ano. O itinerário foi o seguinte:

Dia 18/01/75 às 14,00 hs. reunião do Centro Comunitário de Dr. Bozano com a participação de mais os núcleos de: Santa Lúcia, Linha 10 Leste, Boa Esperança, L. 9 Leste, Floriano Peixoto. No mesmo dia às 20,00 hs. em Povoado Santana, com mais a participação dos Núcleos de Linha 6 Leste, Chorão e 21 de abril.

Dia 19/01/75 às 8,30 hs. em Salto com mais a participação de São Valentim e Rincão da Lage. Dia 22/01/75 às 20,00 hs. em Alto da União com a participação dos núcleos de Arroio das Antas, Linha 7 Leste, Rincão dos Becker, Rincão da Ponte e Parador. Dia 25/01/75 às 14,00

hs. Na Fidene, participaram os núcleos de Barreiro, Felipe dos Santos, L. Base Sul, Linha 6 e 7. Oeste, L. q 4 Oeste e leste e Aula Ijuicense. Dia 26/01/75 às 14,30 hs. em Linha 6 Norte com a participação do núcleo da República do Piratini. Dia 28/01/75 às 20,00 hs. em Rincão dos Goi com a participação de Rincão do Tigre e Aracy Cervi, Dia 6/02/75 às 20,00 hs. em Mauá com a participação do núcleo de Rincão dos Correia.

Dia 7/02/75 em Colônia Santo Antônio com a participação de Itaí. Dia 8/02/75 em Cel. Barros com a participação do Núcleo de Rincão dos Casalini.

Em todas as reuniões foram discutidos assuntos fornecidos anteriormente pela FE-TAG, Sob forma de questionário, os participantes se manifestavam, cujos subsídios foram aglutinados em forma de moção apresentadas na Conferência.

RESERVA DE SEMENTE FORRAGEIRA DE INVERNO

Os associados interessados em estabelecer pastagens de inverno devem fazer os seus pedidos de reserva de sementes até o dia 15 de março. Estarão à disposição sementes das seguintes espécies e cultivares: Perenes: Festuca, Trevo Branco, Cornichão. Anuais: Azevém,

Aveia Coronado, Aveia Suregrain, Aveia Ipecuem, Aveia Preta, Centeio Crioulo, Centeio Abruzzi, Trevo Incarnado, Trevo Yuchi, Trevo Vermelho.

Quanto mais cedo forem feitos os pedidos, melhores condições teremos de comercializar as sementes que sobrarem.

MELAÇO PARA O GADO

Os associados que desejarem melaço para misturar com os restos de cultivos, como palha de milho, sabugos, palha de trigo e de soja, para serem melhor consumidos pelo gado, po-

dem adquirir o produto no Departamento Técnico da COTRIJUI. O melaço é vendido em tonéis de 300 Kg e em pó, com embalagem de 25 Kg.

MATANÇA DE EMAS NOS CAMPOS DE ALEGRETE

O *Correio do Povo*, em uma de suas edições mais recentes, transmitindo informação de fazendeiro de Alegrete, denunciou a matança de emas que se verifica nos campos da fronteira, principalmente no referido município.

Denunciou o fazendeiro José Paulo Dornelles Fernandes, que grupos armados invadem as propriedades rurais para matar as aves, cujas penas e couros vendem para as fábricas de espanadores do estado, ou levam clandestinamente pa-

ra a Argentina, com a mesma finalidade.

O fazendeiro levou o fato ao conhecimento da Câmara de Vereadores de Alegrete, apelando para que o legislativo municipal solicite medidas repressivas à polícia e ao Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, antes que os remanescentes daquela espécie, tão arraigada em nossas tradições gauchescas, desapareçam completamente da paisagem rio-grandense.

ASSOCIADOS CHAMADOS PARA ASSINAR LIVRO DE MATRÍCULA

NOME	ENDEREÇO	FOLHA	LIVRO	MATRÍCULA
Arlindo Gomes de Almeida	Catuípe	189	43	9950/605
Arlindo Rozim	Chiapetta	123	23	5580/609
Arlindo Seifert	Sto. Augusto	179	41	9538/607
Arlindo Simão Costa		164	41	9523/677
Armando Ortmann		176	41	9535/608
Arnaldo Graupe	Inhacorá	186	43	9947/604
Arnaldo Manboni	Chiapetta	65	35	8224/609
Arnaldo Schumancher	Chiapetta	94	41	9453/601
Baldoino Becker	Chiapetta	189	41	9548/601
Balduino da Rosa	Catuípe	71	41	9430/601
Bastião Velozo da Cruz	Chiapetta	65	41	9424/601
Carlos Dasso	Chiapetta	163	41	9522/603
Cláudio Colmann Delgado	Chiapetta	150	37	8709/602
Darwin Rodrigues Franco	Chiapetta	89	41	9448/608
Delmar Janke	Chiapetta	93	41	9452/605
Delmar Ratz		170	41	9529/608
Delmo Pedro Wagner	Chiapetta	49	37	8608/601
Deoclides Rodrigues da Rosa	Chiapetta	73	41	9432/604
Donaria Oliveira Padilha	Inhacorá	148	35	8307/601
Edegar Walter Weber	Chiapetta	127	35	8286/604
Edvino Laouro Hurichs	Chiapetta	63	35	8222/606
Elisio Alves da Silva	Chiapetta	173	37	8732/604
Emílio Domingos Vieira	Chiapetta	44	37	8603/677
Eneidi Rolin de Moura	Chiapetta	6	45	10168/605
Enio Rospierski	Chiapetta	78	41	9437/606
Epitácio Rodrigues Lopes		165	41	9524/606
Erich Boiarski Pommer	Chiapetta	100	41	9459/677
Erno Bohn	Chiapetta	181	43	9942/602
Ervino Michalski	Chiapetta	96	41	9455/604
Estanislau Estamboroski		145	36	8504/601
Eugen Albino Weber	Chiapetta	90	41	9449/604
Eurico Rodrigues Franco	Chiapetta	184	43	9945/601
Etvino Wagner Sobrinho	Chiapetta	59	35	8220/603
Felipe Sardi Bruxel	Chiapetta	114	35	8273/677
Fernando Schreiber	Chiapetta	97	41	9456/651
Fiorelo Mansini	Chiapetta	198	43	9959/602
Flávio Marion da Rosa	Chiapetta	191	43	9952/608
Francisco Carlos Maron	Chiapetta	95	41	9454/608
Francisco Delatorre	Chiapetta	41	37	8600/651
Francisco Helmuth Reidorfer	Chiapetta	186	41	9545/603
Frederico Bohrer	Chiapetta	192	43	9953/608
Genésio Rodrigues	Chiapetta	42	37	8601/607
Gentil José Manbini	Chiapetta	182	43	9541/608
Guilherme Rassow	Chiapetta	187	33	7946/651
Guilherme Sovariz	Chiapetta	141	37	8700/605
Helmuth Stteglmeier	Chiapetta	61	41	9420/606
Helmuth Tomm	Chiapetta	70	41	9429/603
Hugo Hoppe	Chiapetta	47	37	8606/609
Hugo Kromberg	Chiapetta	101	41	9460/608
Ileu Strada	Chiapetta	83	41	9442/677
Ilgá Postay Aneas	Chiapetta	200	43	9961/607
Ivo Barth	Chiapetta	121	35	8280/606
Jacó Romano Thomé	Chiapetta	180	41	9539/603
João Alberto Dorn	Chiapetta	190	43	9951/601
João Fernandes Eneas Filho	Chiapetta	188	43	9949/607
João Grott	Chiapetta	150	35	8309/604
Joaquim Rodrigues Lopes		6	38	8765/677
José Cláudio Weber	Chiapetta	154	34	8113/602
José Furian	Pejuçara	196	43	9957/677
José Stopiglia	Chiapetta	197	43	9958/602
Julio Padilha Poles	Três de Maio	60	41	9419/608
Leondino Vieira Obregão		174	37	8733/651
Leopoldo Albertino Friederichs	Chiapetta	171	37	8730/601
Leopoldo Toledo Sobrinho	Chiapetta	1	46	10362/606
Lidia Silva Lange	Sto. Augusto	175	37	8734/607
Luiz Câmera	Catuípe	179	37	8738/602
Luiz Pommer		168	41	9527/605
Lulu Pommer	Chiapetta	67	41	9426/604



SUPLEMENTO INFANTIL – COTRISOL Fev/75

AULA DE DESENHO

- Fessora, mas “desenho livre” não é aula!
- É sim, por que?
- Por que a senhora não ensina a gente.
- Desenho livre quer dizer que você pode desenhar o que você quiser e como você quiser.

E podem começar já.

A professora sentou em sua cadeira, cruzou as pernas e começou a escrever nas fichas dos aluninhos:

“O sapinho hoje falou demais. A raposinha quiz me levar na conversa. A pombinha está com as unhas sujas. A minhoca tem o avental sujo de ovo. (Tudo coisas negativas). A lagarti...” E nisto foi interrompida.

– Fessora, tô pronto: Desenhei um monte de passarinho.

– Onde? Só vejo um repolho.

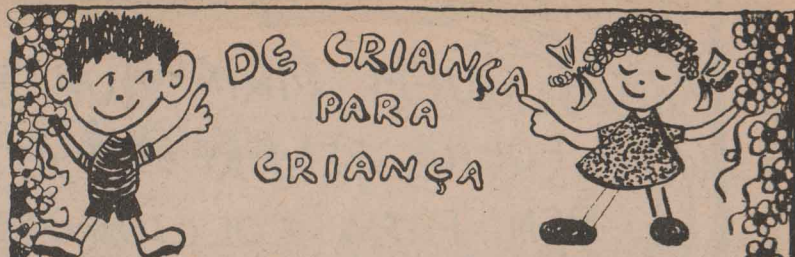
– Não é repolho, não, fessora. É uma árvore bem gordona. E os passarinhos tão tudo ali debaixo porque tem medo da raposa.

Com isto a fessora levantou. Agora cruzou os braços e começou a caminhar entre as classes dos alunos. Mas seus braços caíram logo quando viu a minhoca desenhar sua mãe mostrando a língua. Olhou para o outro lado e viu o desenho de um ratinho com uma barriga enorme. Tava escrito: Paz e Amor.

A raposinha não perdia tempo. Nem olhava para os lados. Às vezes ria. Ela desenhou um passarinho que tinha mãos e tinha também uns bigodes enormes na altura do pescoço. Era seu tio. A pombinha muito quieta desenhou a aima de sua falecida avó, tão boazinha, a coitada.

A lagartinha desenhou peixes. Peixes de todos os tamanhos. Trepados em árvores. Engravatados, por trás de uma escrivaninha. Fazendo discursos políticos. Desenhou um peixe grande, gordo e bem vestido. Disse que era perfeito da cidade. Ela tinha um fraco por peixes, porque peixe escorrega muito e não dá nunca prá pegar.

Só ficou o sapinho lá num canto. Ele não gostava de bichos. Desenhou homens. Fez três deles com rodas. A maioria não tinha cabeça, porque não adiantava mesmo. Braços grandes, reforçados. Alguns tinham meia dúzia de braços para trabalhar mais. Outros nem pernas tinham. Também, não as usavam nunca, disse o sapo. Não sabem pular, ficam todo dia sentados. Só andam de carro. Afinal, pernas prá que? Mesmo os que tinham cabeça não tinham olhos. Dizia o sapinho: Os homens não vêem nada. E se matava de rir dos homens. Os homens dormem de noite.



Odir e Oderlei Sisti já estão pensando na páscoa. Mandaram uma historinha em que um coelhinho, que não tinha tintas levou os ovinhos “na cascata do arco-íris” para colorí-los. Imaginem que bacana tomar banho de arco-íris?

A Odelise Sisti deve estar achando este verão esquisito com seus dias frios. Mandou para vocês uma poesia sobre o inverno:

“Inverno ... tão frio ...
As roupas quentinhas
e a chuva lá fora
molhando a vidraça.
O vento zunindo,
zunindo e varrendo
As folhas do chão
Inverno ... tão frio ...”

É, o inverno não é nada se a gente tem “roupinhas quentinhas” ... E se a gente está dentro de uma casa para olhar o vento e a chuva “lá fora”. Até dá para fazer poesia ...

A Irene Francisoni, (11 anos), inventou uma historinha para vocês:

A Solidão de um menino órfão

Era um menino triste, tinha apenas 5 anos. Morava com sua irmã mais velha. Seus pais haviam perecidos em um trágico acidente de trânsito. E o pobre menino, chamado Daniel, sentia-se muito só e infeliz morando com sua irmã, que, além dele, tinha que cuidar de seus quatro filhinhos.

Os dias de Danielzinho eram amargos. Quando, dentro de pouco tempo, deveria frequentar a aula, mais acentuada se tornou a falta de seus pais. Vieram as promoções em que os seus colegas compareciam em companhia de seus pais. E ele, sempre sozinho ...

Mas um dia aconteceu uma coisa muito estranha. Enquanto ele estudava sentado na sombra de uma árvore, ouviu um triste cantar de passarinhos. Mais que depressa soltou o livro, subiu na árvore e encontrou uma ninhada de passarinhos. Cuidou deles todo o dia, tratando-os com migalhas. Chegou a noite e a mãe dos passarinhos não apareceu.

O menino parou e descobriu a maior verdade até então de sua vida. “Não sou eu apenas infeliz”. Continuarei tratando estas avezinhas. De hoje em diante não ficarei fechado em mim mesmo com a minha solidão.

Por mais grande que seja a nossa angústia, sempre temos alguma coisa para repartir com os que vivem ao nosso redor”.

E vejam só quem manda um desafio a vocês:

“Aos amigos estudantes
Que as férias vão gozar
Eu um pouco vou na roça,
O papai vou ajudar.

Aproveito minhas férias
Brinco, canto, rimo, verso
Viva nosso Brasil querido
Que será nosso universo.

Aos amiguinhos do jornal:
Não deixem morrer as trovas
Por que elas nos entretêm
Com isto tenho provas

Em me chamo Beloni Prates
Que moro aqui no Rincão

E moro aqui
Junto com meus pais
Em companhia dos meus irmãos

O Cotrisol agradece a colaboração de seus leitores e faz seu o apelo da Beloni: Mandem as histórias e trovas que vocês inventam!





OLHA SÓ O CHAPEUZINHO
SEMPRE ELE QUER SER
DIFERENTE!

OLÁ!
POR ACASO
NÃO TÃO
COM
INVEJA?



"ORDEM E UNIÃO
SÃO NOSSA FORÇA."
"FORMIGAS
'TRABALHANDO
PROGRESSO
ASSEGURO"

CUIDADO!
VÃO DIZER QUE
NÃO ESTÁS DANDO
BOLA PARA O
LEMA DAS
FORMIGAS.



TRABALHAR!
TRABALHAR
SEM CANSAR,
É DEVER DE
TODA FORMIGA
CIVILIZADA

POVO? POVO TRABALHA
(E TAMBÉM MORRE...)
MAS ANTES DE TUDO
ENCHE O DEPÓSITO,
E QUEM ENGORDA
É A RAINHA!



É... TÃO CORRENDO
COMO SE AMANHÃ
NÃO TIVESSE MAIS
NENHUMA FOLHA
SOBRE A TERRA

PARECEM
HOMENS



EU TRABALHO PARA VIVER,
MAS NÃO VIVO PARA TRABALHAR

E QUAL É
A DIFERENÇA?

Livroslivroslivroslivroslivroslivroslivroslivroslivroslivros

Livrinhos muito bons são os da coleção "Lendas Brasileiras" (Melhoramentos MEC) publicadas ano passado em convênio com o Instituto Nacional do Livro. Cada número (Livrinho) traz uma lenda brasileira como por exemplo: " A Origem das Estrelas", "Festa no Céu", " O Saci-Pererê", "A Lenda da Mandioca" etc. Esta coleção é talvez a melhor coisa publicada neste gênero. As ilustrações são lindíssimas, e o texto apesar de adaptado, não traz as deturpações comumente encontradas nas coleções infanto-juvenis. Lendas não são histórias criadas por escritores. Elas nasceram do povo, sendo transmitidas oralmente de geração em geração até os nossos dias. Provavelmente os pais de vocês já contaram a vocês histórias como: O Chapeuzinho Vermelho, Joãozino e Mariazinha, Os Sete Anões, O Pequeno Polegar... Estes contos também nasceram do povo (mas não do povo brasileiro, são originários da Europa), e foram passando de pais para filhos. Só mais tarde estas histórias foram impressas.

Através dos livrinhos da coleção " Lenda Brasileiras" vocês podem tomar conhecimento de um aspecto rico do folclore brasileiro, das histórias que nasceram do nosso povo e que agora estão impressas nesta coleção. Quem estiver interessado, pode procurar nas livrarias.



O Brasil é um dos países mais ricos em música popular. Temos ótimos compositores e cantores. O Cotrisol, querendo contribuir para tornar conhecida a boa música, vai publicar, neste número, alguma coisa sobre Gilberto Gil.

Gil é baiano. Desde menino gostava de música, e hoje, com 33 anos, é considerado um dos maiores compositores brasileiros. G.G. é responsável, junto com os outros músicos do grupo baiano por muitas inovações na música popular brasileira. Mas o mais importante não é falar sobre Gil, mas conhecer sua música. Por isto vamos transcrever algumas letras, e se vocês querem ouvi-las escrevam para as rádios.

PROCISSÃO

(Meu divino São José/aqui estou em vossos pés/Dai-nos chuva com abundância/Meu Jesus de Nazaré).

Olha, lá vai passando a procissão
se arrastando que nem cobra pelo chão.
As pessoas que nela vão passando,
Acreditam nas coisas lá do céu
As mulheres cantando tiram versos
e os homens escutando tiram o chapéu.
Elas vivem pensando aqui na terra,
esperando o que Jesus prometeu.
E Jesus prometeu vida melhor,
pra quem vive neste mundo sem amor,
só depois de morrer neste sertão.
Eu também tô do lado de Jesus,
só que acho que ele esqueceu,
de dizer que na terra a gente tem
de arranjar um jeitinho de viver.
Muita gente se arvora a ser Deus
e promete tanta coisa pro sertão.
Que vai dar um vestido pra Maria
e promete um roçado pro João
Entra ano, sai ano e nada vem
e o sertão continua ao deus-dará
Mas se existe Jesus no firmamento,
lá na terra isso tem que se acabar.
Olha, lá vai passando...

ELABORAÇÃO: Escolinha de Arte da Fidene



RODA

Meu povo preste atenção
na roda que eu te fiz,
Quero mostrar a quem vem,
aquilo que o povo diz,
Posso falar pois eu sei,
eu tiro os outros por mim,
quando almoço não janto
e quando canto é assim.
Agora vou divertir,
agora vou começar.
Quero ver quem vai sair,
quero ver quem vai ficar.
Não é obrigado a me ouvir,
quem não quiser escutar.
Quem tem dinheiro no mundo,
quanto mais tem quer ganhar,
e a gente que não tem nada,
fica pior do que está.
Seu moço tenha vergonha,
acabe a descarração.
Deixa o dinheiro do pobre
e roube outro ladrão.
Agora vou me divertir...
Se morre o rico e o pobre,
enterre o rico e eu:
quero ver quem separa
o pé do rico do meu.
Se lá em embaixo há igualdade,
aqui em cima há de haver.
Quem quer ser mais do que é,
um dia há de sofrer,
Agora vou divertir...
Seu moço tenha cuidado,
com a sua exploração,
se não lhe dou de presente
a sua cova no chão.
Quero ver quem vai dizer,
quero ver quem vai mentir.
Quero ver quem vai negar,
aquilo que eu disse aqui.
Agora vou divertir...